

# Diário de Lisboa

Diário de Lisboa  
168540 L  
11-Avença—Of.  
Biblioteca Municipal Central de LISBOA  
alices: DIBOA

Numero avulso: 30 CENTAVOS  
Administrador e editor  
**MANZONI DE SEQUEIRA**  
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 37, 2.  
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR  
**JOAQUIM MANZO**

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE

O DEPUTADO Diez apresentou á comissão de emigração da Camara dos Representantes (Estados Unidos) um projecto de lei, em virtude do qual serão expulsos 3.500.000 estrangeiros, em situação ilegal, e terão de naturalizar-se 4.000.000, sob pena de terem igual destino.

Trasbordam de gente os Estados Unidos?

Parece que não, se dermos credito aos economistas que têm estudado o problema da população comparada com os recursos territoriais.

Qual o motivo do draconiano projecto de Diez?

A falta de trabalho: a industria trabalha au ralenti, a agricultura abandona terrenos aráveis em vastissimas extensões, os capitais retraem-se, as grandes fortunas desabam, os bancos recebem a onda incerta dos negocios, etc.

Sendo os Estados Unidos um dos países mais ricos do mundo, mal se compreende que o desemprego se desenvolvesse, a ponto de ser necessario desbaratar violentamente os que lá buscam collocação.

Quando será possível organizar a produção em bases tais que a terra sustente toda a turba, sem distinguir o nacional do emigrante?

\* \* \*

JOSE Osorio de Oliveira enviou uma carta ao director do «Diário de Lisboa», carta que ontem publicámos, provocada por um artigo dum nosso eventual colaborador, o sr. Paulo Braga, a proposito de embaixadores intellectuais de Portugal ao Brasil e vice-versa.

Apointou os bons e calou os maus. O sr. Paulo Braga admite certamente a mesma importante distincção. Nós estamos de accordo tambem com Osorio de Oliveira e apraz-nos reconhecer que a sua recente passagem pelo Brasil foi proveitosa e honrosa para os dois países.

\* \* \*

ESTÁ em Lisboa, com pouca demora, o sr. dr. Augusto de Castro, ministro de Portugal em Bruxelas e tambem jornalista e escritor dos mais ilustres de Portugal.

O «Diário de Lisboa» apresenta-lhe os seus cumprimentos, com a admiração e amizade que ha muitos anos lhe vota, por ver nele um português de lei, um espirito cintilante e a intelligencia rapida e segura do diplomata moderno.

\* \* \*

COM a sessão de amanhã á noite, na Camara Municipal, a que deve presidir o chefe do Estado, encerra-se oficialmente o ciclo das Festas de Lisboa.

Com a distribuição de premios ás marchas na terça-feira, 2 de julho, na Lisboa Antiga, encerra-se tambem o periodo de exhibições populares dos ranchos dos bairros.

## Ramalho

Vai brevemente ser descerrada a lápide que a Camara Municipal de Lisboa mandou colocar, no predio da rua dos Caetanos, onde faleceu Ramalho Ortigão. Pagam-se assim os juros de grande divida. A remissão total fica para mais tarde. Ramalho é um caso unico de talento com saude no corpo e na alma.

Num país onde o corpo fôra cuspid e flagelado como uma fonte de torpezas e vicios, ele ousou lutar pela sua dignidade, advogando as excelencias do banho frio ou tépido, das longas caminhadas, dos exercicios físicos, das alegrias rumorosas e sãs, dos vinhos rubinicos e ardentes da cepa nacional. E não descuidou o espirito, desoprindo-o de pesadelos, de visões sombrias, de ideias falsas e de habitos mentais envelhecidos.

Prêgo o riso, a gargalhada sonora, a irreverencia, a mordacidade caustica e a revolta contra a retorica e a mentira academica ou parlamentar. Criou a paixão das viagens, das novas civilisações, das capitais fosforescentes ou tentaculares com o seu cacho de tentações, fazendo de Paris para a melancolia lusitana a suprema aspiração na romagem dos proveitos e dos enganos.

Descobriu a Holanda — numa réplica feliz aos vates, aos oradores, aos mestres, aos filosofos, ao Chiado e a S. Bento que sustentavam — no delirio ultra-romantico das gerações que observam o universo, através de teias de aranha — que Portugal, desde que chegára á India e ao Brasil, cerrára o seu ciclo de grandezas, dispensando-se, portanto, de renovar-se e progredir.

— «Abri os olhos e contemplei o mundo, tão cheio de juventude, votado ao amor da ciencia, do trabalho, ao culto da arte, á exaltação do gosto e á luta contra a barbarie!»

Não mergulhou no cosmopolitismo, senão na medida em que a Europa seria para Portugal um manual de fecundos ensinamentos.

— «Aprender para nacionalizar e nacionalizar para manter a tradição e fortificar o orgulho da raça.»

Este era o seu lema e tambem a síntese viva da sua acção como educador e critico de costumes. Está velha a casa que nossos pais nos legaram? Reconstruo-se segundo principios architectonicos tão antigos que todos os reconheçam e tão modernos que sejam um fruto das nossas invenções.

Contra o homem que se repete, que murmura sem a entender a prece dos antepassados, que soluça saudades em vez de cantar victorias, que se apoia nos lugares comuns e nas rotinas, ergueu Ramalho o seu pregão de novidades. A sua bonhomia, o seu equilibrio muscular e espirital, as suas largas passadas de gigante, a sua cabeça alta massica e senhoril, o tumulto multicolorido do seu vestuario, alguns chapéus que arvorava sobre a turba opaca ou pardacenta — tudo isto o tornava um *casus belli*, numa terra anemica e parada, povoada por metáforas e espectros, com tipos deliquescentes e os filhos do «noivado do sepulcro», a guitarrear a sua sina funesta de fadistas e de nomadas.

O autor das *Farpas* meteu no redondel as sobrevivencias dum passado amortecido e alcinado e fixou sem temor nem respeito os vãos fantasmas que se supunham os epigonos da raça. O bispo de Viseu viu-o, mediu-lhe os ombros largos e calculou que era homem para brandir uma pena e despedir muros ciclopicos.

— «E' o senhor que diariamente me zurze numa gasetta do Porto? Dou-lhe os parabens peios allicerces em que assenta a sua personalidade.»

Ramalho que era destinto no porte, elegante no traje e exemplar nas suas maneiras teria, talvez, respondido isto:

— «Creia V. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que o desobrigo de me pagar na mesma moeda, visto eu ganhar o meu pão, trabalhando, e não ter tempo para me arrender, sofrendo. Admiro, porem, em V. Ex.<sup>a</sup> o varão notavel que, no parlamento e fora dele, mostra que a sua cruz peitoral o protege contra os pensamentos insalubres da politica.»

Nos ultimo anos da sua existencia, Ramalho Ortigão mediu o caminho andado, procedeu ao seu exame de consciencia e perguntou a si proprio:

— «Valeu a pena! Sou vencedor ou vencido?»

De lutador brotou o crente, do positivista o cristão, do viajante o contemplativo.

Seguiu o preceito da sabedoria antiga:

— «Vela por ti na hora do perigo, mas, sobretudo, quando a morte se avizinha...»

LUCILIA Simões teria atravessado a cena portuguesa como uma rajada de oiro. O grande teatro da beleza e do espirito, no plano elevado da emoção extreme, de incisão dramatica, tem nela uma das suas mais notaveis e apaixonadas criadoras.

Nas veias de Lucilia corre o sangue duma herança artistica gloriosa, que ela tem sabido, em assombrosas interpretações — A Casa da Boneca, As Fogueiras de São João, A Rajada e tantas outras peças capitais do teatro de grande estrutura — transmitir, numa transfusão ardente a todas as grandes almas de mulher, tocadas pela dor ou pelo sofrimento, um molde supremo de arte.

Lucilia Simões vai ser hoje consagrada no palco do Gimnasio. Como ha dez anos, ela vai reviver, na dor da sua propria carne, essa famosa peça de Oscar Wilde — Uma mulher sem importancia, ao lado da sobriedade elegante de Erico Braga e da distincção aristocratica de Procopio Ferreira.

\* \* \*

WENCESLAU de Moraes, Jateado ha sete anos, autor do *Dal-Nipon*, que tanto se apaixonou pelo Japão que se japonizou por completo, vai ser comemorado no país que adoptou com honras raras vezes concedidas a estrangeiros. Como português que somos, por graça de Deus, do sangue que nos corre nas veias e do lusismo que trazemos no coração e no pensamento, preguntamos aos mansos do illustre escritor:

— Na paisagem muda e infinda do *Nirvana* em que divagais, qual gota num pélagio imenso, o nome de Portugal tremula, ao menos, na breve flor do lotus?

\* \* \*

CHAMAM a nossa atenção para a falta de regas que se nota em varios pontos da cidade, e nomeadamente no Alfo de Santa Catarina, onde as agulhetas da Camara só trabalham duas vezes por semana

Supomos que essa falta de agua não se poderá attribuir á Companhia, que ultimamente foi beneficiada por forma a poder assegurar abundantemente todas as regas de que Lisboa carece.

\* \* \*

PARA evitar confusões: o advogado dr. Antonio de Bourbon, dos auditorios portuenses, nada tem de comum com o sr. dr. Antonio de Bourbon, com acreditação escrivorio em Lisboa, estimado por todos — amigos e clientes.

\* \* \*

ALGUNS jornais francezes annunciam, laconica mas significadamente, que o leite nalgumas regiões da França se está vendendo a um preço medio de seis sous, ou seja a cerca de oito tostões o litro.

Mundaniismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras: Condesa das Galveias, D. Tereza da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Sousa (S. Martinho), D. Maria Emilia Machado Mendes de Almeida, D. Maria Francisca de Castello Branco de Siqueira, D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Olimpia da Cunha Patricio e D. Maria do Carmo Falcão e Almeida.

CASAMENTOS

Em Santa Eulalia do Rio Covo, perto de Barcelos, realizo-se na capela da Casa de Paços o casamento da sr. D. Maria Luclana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca filha da sr. D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e do sr. dr. Teotónio José da Fonseca, Conservador do Registo Predial, o sr. Miguel Pereira Pais de Matos Graça, tesoureiro da Camara Municipal, filho da sr. D. Maria da Paz Pereira Pais Villas-Boas, já falecida, e do distinto clinico sr. dr. José Gomes de Matos Graça, tendo servido de padrinhos por parte da noiva seus pais e por parte do noivo sua prima a sr. D. Elisa Sallés Pais de Villas-Boas, e seu pai, sendo o acto presidido pelo reverendo conego Manuel Luiz da Costa Azevedo, reitor de Nossa Senhora da Conceição, de Braga, e primo da noiva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

No salão de mesa foi servido depois um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de valiosas e artisticas prendas.

NASOIMENTOS

Teve o seu bom successo, em Coimbra, na clinica do dr. Daniel de Matos, a sr. D. Maria Luiza Cassa Ribeiro de Carvalho Tavares, esposa de sr. dr. Fernando Cruz Tavares. Mãe e filho estão de perfeita saúde.

DOENTES

Na casa de saúde da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr. D. Maria Helena Correia Pereira.

NO REX-BAE

Encontrará todos os tipos de «Royal Ports» (Porto Krohn), engarrafado com 10, 15, 20 e 30 anos.

O S. Pedro festejado no Estoril

«Soirées» no Casino e concurso de marchas populares

O Casino Estoril encerra amanhã as suas festas promovidas em honra dos santos populares, realizando, além de mais uma elegantissima «soirée», hoje, na sua sede, festejos de caracter popular no seu exterior, entre os quais a ultima exhibição das marchas populares da Costa do Sol, que, em virtude do mau tempo, se realizam amanhã. A organização das marchas e o concurso são incisivamente felizes do Casino, que tambem as dotou com premios valiosos, e a exhibição é feita nos vastos terraços da frente do Casino, ao topo do formosissimo parque. Como se fez na vespera de S. João, hoje serão distribuidos fogos de artifício ás familias frequentadoras do Casino.

Companhia das Aguas de Lisboa

No anúncio da Companhia das Aguas de Lisboa, que ontem publicámos, saíram erradas os numeros das obrigações amortizadas. Assim, onde se lê 73.193, 74.455, 73.873, deve ler-se, respectivamente, 73.196, 73.855 e 73.876.

Vida politica

AMANHÃ 28 - Realiza-se no proximo domingo, pe as 21 e 30, a inauguração da nova sede do União Nacional da freguesia da Amadora. Serão descerçados nessa ocasião os retratos do sr. presidente da Republica e presidente do Ministerio

Santos populares

No Lisboa Ginasio Club, realiza-se amanhã a noite um baile dedicado aos socios. —Hoje e amanhã, haverá bailes na sede do Club Sportivo de Pedrouços, durando o de hoje até as 2 horas e o de amanhã toda a noite.

O tempo na provincia

CUBA. 28 - Ontem, cerca das 22 horas, entrou sobre esta vila uma enorme trovoadá acompanhada de grande agueiro, que durou algumas horas.

Liceu de Gil Vicente

Os exames no Liceu de Gil Vicente começaram no dia 1 de julho, continuando na secretaria o edital sobre os exames de admissão.

TEATROS E CINEMAS



Lucilla Simões, a illustra actriz, gloria da cena portugueza, que hoje realiza a sua festa artistica no teatro do Gimnasio

Estevão Amarante em «Cinco milhões»

Em festa artistica da illustre actriz Amelia Rey Colaço, sobe á cena na proxima segunda-feira, no Teatro Nacional, a graciosa comedia de Luis Verneuil, «Cinco milhões», adaptação de Vitoriano Braga, em que o actor Estevão Amarante vai desempenhar pela primeira vez o papel do «Dr. Germont», apresentando um trabalho diferente de todos quantos tem realizado até agora.

Não faltaria nessa noite, no Teatro Nacional, não só os numerosos admiradores do magnifico talento de Amelia Rey Colaço, como todos os amadores do bom teatro, que vão admirar Estevão Amarante numa criação notavel, em que os seus primorosos dotes historicos vão ser postos á prova.

Festa de Daniel Martins

O conhecido artista imitador Daniel Martins effectua amanhã em «matinée» no teatro Capitolio, a sua festa, na qual colaboram Maria Cristina, Costinha, Alcega Octavio de Matos, Torres Marques, Villaret e outros artistas, fazendo Daniel Martins algumas das suas melhores imitações. Os bilhetes continuam á venda na camiseria Carnaval de Veneza, na rua do Ouro, 167.

Atrás do reposteiro

Está definitivamente organizado o elenco da companhia de revistas que vai actuar no Sá de Bandeira do Porto e que a compõe das actrizes, Vanisse Meireles, Dina Tezsa, Mercedes Gonçalves, Aida Ulitz e Zilia de Oliveira; actores Sales Ribeiro, Joaquim Prata, Octavio de Matos, Mendonça de Carvalho e Alfredo Pereira; bailarinos Maria Emilia Castello Branco e Carlos Lisboa e oito «girls» alemãs e portuguesas, sob a direcção...

Automoveis sem chauffeur Alugam-se. R. Andrade Corvo, 6

A NOITE DE S. PEDRO HOJE NO LUNA-PARQUE

Reunão das mais lindas Senhoras, a quem serão oferecidos lindos cravos com inspiradas quadras DIVERSÕES INTERNACIONAIS trabalhando em cheio durante toda a noite

GIMNASIO HOJE-A's 9 e 3ª

Empreza Erico Braga - Telef. 2881 Recta da actriz Lucilla Simões 1ª PARTE Representação da peça em 4 actos de Oscar Wilde

Uma mulher sem importancia

formidavel interpretação de Lucilla Simões, Procopio Ferreira e Erico Braga 2ª PARTE Representação da farsa «qual-policia» de Lino Ferreira e Fernando Santos com toda a companhia Lucilla Simões - Erico Braga e os illustres artistas Nascimento Fernandes, Procopio Ferreira, Beatriz Costa, e Antonio Silva

ção artistica de Mendonça de Carvalho. A estreia effectua-se com a revista em 1º acto e 12 quadros, «Compadre Chiegradinho», de Alvaro Machado e Deniz de Melo, musica de Raul Portela e Antonio Lopes.

—E' possivel que muito brevemente antes de qualquer outro negocio de maior vulto, se effectue no Politeama a representação de uma peça, tendo na sua direcção artistica um homem de teatro muito conhecido.

—Regressou de Coimbra o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

—Na hucila dos actores Casimiro Rodrigues e Carlos Sampaio, no Royal Cine vão tomar parte: Zulmira Miranda, Maria Odete, Dulce Menezes, Sales Ribeiro, Fernanda Coimbra, Alberto Reis, Baptista Diniz e os bailarinos Rameyk e Morgado.

—Pelo exito da sua revista em cena no Avenida «A Loja do Povo» têm sido muito felicitados os escritores Alberto Barbosa, José Galhardo, Vasco Sant'Ana e Xavier de Magalhães. Esta peça que hoje se repete dá depois de amanhã a sua primeira «matinée», ás 15 e 30 horas.

—Estreou-se ontem, com grande exito, no Sá de Bandeira do Porto a companhia de «marionettes» de Antonio Podrecca, «Teatro del Piccolo».

—Mais uma noite de duas enchenches vai registar hoje o Maria Vitoria. Representa-se a revista «Milho Rei», o exito super da companhia Maria das Neves e o espectáculo popular por excellencia.

—No Capitolio, além da mrcba da Alfama, exibem-se a comedia «Canção de Lisboa» e a opereta «Uma valsa para ti».

—A melhor forma das familias da nossa sociedade satirizarem a sociedade de festejar hoje a tradicional noite de S. Pedro é irem ao Luna Parque, onde se realiza o costumado e brilhantissimo serão da moda no qual se oferecem á todas as senhoras lindos cravos com inspiradas quadras.

—Num dos teatros do Rio de Janeiro está sendo representada com grande exito uma revista intitulada «Da Faveola ao Catete».

—Dois artistas, um coreografico e outro cinematografico, estão em combinação para no proximo inverno, num teatro de Lisboa, pôrem á prova os seus meritos na parte artistica de uma peça de grande montagem. —O actor Carlos Leal, logo que termine o seu actual contrato, seguirá para Baltar, cerca do Porto, partindo depois para as Termas de S. Pedro do Sul.

Actualidades

Ainda não é esta semana que o S. Luiz termina a sua exploração de cinema. Na proxima terça-feira estreia um lindo filme «Sadie McKee—Uma mulher que venceu» com Joan Crawford e Franchot Tone.

—Os dois inseparaveis comicos Laurel e Hardy vão começar um novo filme «Bonnie Scotland», para a M. G. M.

—Vindo da Madeira, chegou a Lisboa o operador cinematografico Arnaldo Coimbra.

Em A LOJA DO POVO no elegante teatro Alfama, a figurar legitimamente no lado de Lucilla Simões e Erico Braga, onde se vêda revista naquele palco das mais nobres e das mais belas tradições HORTENSE LUZ—que tem permangidos de Arte a aureolar-lhe o nome, que tem creditos firmados a torná-la admirada sempre do publico. Artista dos pés a cabeça, ella a revelada na revista ali em cena, aplaudida, elogiada nas suas criações e nas suas realizações torrenso maior o brilho em que decorre o sumptuoso espectáculo do

AVENIDA

O EXITO DE SEMPRE MILHO-REI

O THEATRO DO POVO Maria Victoria

I. F. 2 (Parque Entrada \$50

Restaurante — «BAR» — Eplanadas No «crânio»: A Mascara do Outro, com Ronald Colman. —No lago «SCOUTA-BOATS» —Barcos a gasolina —O divertimento da actualidade. Amanhã: O Meu Campeão, com Wallace Beery.

PROGRAMAS DE HOJE

S. LUIZ TELEF. 27172 Missão secreta com Myrna Loy e George Brent Viva o descanso com Laurel e Hardy

CONDÉS A's 21 e 30 Um homem de caracter Assassinos! com Tim Mac Coy Um filme de cow-boys

CAPITOLIO A canção de Lisboa Uma valsa para ti Bihetes a \$560 Apresentação da Marcha de Alfama

TERRASSE O Deserto em Fogo Noites Moscovitas As 21 e 15 Telef. 2 0917

JARDIM No domingo a tarde e a noite Sombras de Paris Dama das Camélias As 20 e 45

Grémio Lirico Português Amanhã, a tarde, realiza-se no Grémio Lirico o habitual ch-concerto dirigido pela sr. D. Maria Judice da Costa, no qual tomam parte a sr. D. Maria do Ceu Foz e outros valiosos elementos artisticos.

Agremiações regionais Realiza-se amanhã, pelas 21 e 30 horas, na Casa do Algravo, uma festa que deve ser muito concorrida. A marcenção de lingaes continua a fazer-se na secretaria.

BOLSA DE LISBOA 28 de junho CONTADO

Table with columns: VALORES, Efectuado, Compra, Venda. Rows include Fundos do Estado, C.ª DE SEGUROS, C.ª DIVERSAS, and various bank and insurance values.

Henrique de Barros Gomes Corretor official da Bolsa de Lisboa Feler. 2 5482 Rua S. Julião, 69

CAMBÍOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Rows list exchange rates for London, Paris, Madrid, New-York, Zurich, Roma, Bruselas, Amsterdão, Berlim, Praga, Rio de Janeiro, and Libra ouro.

NA LISBOA ANTIGA

Leilão de cravos de papel

com versos autógrafos a favor dos Refeitórios Económicos

Os pobres e os poetas foram sempre irmãos. Na Lisboa Antiga, essa maravilha de evocação que continua empolgando a curiosidade do público, realiza-se esta noite, como na véspera de Santo António, uma linda festa de caridade, com um fundo cunho de beleza e um sentido eficiente de benemerência. Trata-se dum leilão de cravos de papel, com quadras inéditas dos nossos melhores poetas. Nomes de antologia e outros já brilhantes, que sentidamente colaboram nesta obra: Eugénio de Castro, António Correia de Oliveira, Afonso Lopes Vieira, Maria de Carvalho, Raul Aboim, Sílvia Tavares, João Saraiva, Augusto Santa Rita, Graciete Branco, Madalena Patrio, Císta e Cardoso Santos.

Trata-se, por assim dizer, dum torneio de rouxinóis. Os versos são autógrafos, o que mais os valoriza. A gentíl almoeida realiza-se no Largo da Ribeira, um dos cenários mais sugestivos da velha Lisboa, sendo de esperar que, como na véspera de Santo António, o povo acorra a disputar os versos dos seus poetas preferidos. O produto destina-se integralmente aos Refeitórios Económicos, prestimosa associação que, diariamente, distribui 600 litros de sopa aos indigentes.

Eis algumas das lindas quadras:

Cravos brancos só os houve, (Se doutra cor os havia) Quando a vez primeira, os anjos Disseram: —«Avé Marias!».

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

A bandeira portuguesa, Por milagre nunca visto; Possui a maior riqueza As cinco chagas de Cristo!

MARIO DO CARMO PEIXOTO

Pobrezinho como é feito Não vale... nem um centavo... Mas pregado no teu peito, Vale milhões este cravo.

RAUL ABOIM

Por mim juraste morrer E agora já me não queres, Ora vá lá entender O coração das mulheres.

CARDOSO DOS SANTOS

S. Pedro tem a chave em sua mão. Da porta azul dos mundos estrelados, S. António, S. Pedro, S. João, Santinhos protectores dos namorados.

MARIA MADALENA

Casa das Beiras

Foi nomeado vogal do Conselho Regional da Casa das Beiras o sr. engenheiro Joaquim Abranches. Amanhã realiza-se nesta agremiação uma interessante festa em honra de S. Pedro, havendo fogueiras e outras diversões.

A SERENATA DOS FADISTAS

Entre as 12 cantadeiras que tomam parte na grande serenata que os fadistas realizam amanhã, constam-se as três mais antigas cantadeiras Maria do Carmo, Maria Emília Ferreira e Ermelinda Vitoria, elementos de grande valor na Canto Nacional. A grande serenata vai ser um espectáculo incluído em Lisboa pelo grande numero de carros que tomam parte no cortejo.

TAUROMAQUIA

Grupo Tauromaquico Sector 1

Efectua-se amanhã na sede social deste Grupo o ultimo baile comemorativo das Festas Tradicionais, sendo precedido de uma conferencia e do distinto aficcionado sr. Roberto Fernandes ali realiza sob o tema: —Na brecha — Em defesa dos Touros de Morte.

BAILE

Amanhã, ás 22 horas, no Jardim Cinema, organização do professor de dança Magalhães Pedrosa. Telef. 2 2616.

PUBLICAÇÕES

(A cortiça em Portugal)

É este o título dum trabalho notável do ilustre professor dr. Ferreira da Costa, da Universidade Technica, que se pode considerar, apesar das características de síntese com que já foi elaborado, um autentico tratado sobre a nossa produção e comercio de cortiças.

O livro, utilissimo sob todos os aspectos, pode considerar-se dividido em três partes: a primeira, de proporções mais reduzidas, occupa-se da produção; na segunda, bastante desenvolvida, trata-se da industria do produto, apreciando-se largamente a preparação das pranchas e fabrico das rolinhas; a ultima parte, pormenorizadamente documentada, trata do comercio e regime aduaneiro e a que a cortiça está sujeita.

No final do seu volume, o dr. Ferreira da Costa apresenta varios quadros estatísticos sobre o consumo nos diversos países, e outra documentação grafica relativa ao assunto.

«Portugal Economico, Monumental e Artístico»

Acaba de sair o segundo fascículo do «Portugal Economico Monumental e Artístico» que trata de Viana do Castelo, descrevendo as suas riquezas monumentais e artisticas e aludindo ás principais curiosidades da linda cidade minhota.

«O Papagaio»

Safu mais um numero do apreciado semanario infantil «O Papagaio» que insere uma colaboração valiosa e variada, bem como numerosos desenhos assinados por alguns dos nossos mais conhecidos artistas.

Praia da Cruz Quebrada Bilhetes a preços reduzidos

Não queremos deixar de chamar a atenção para a grande redução de preços estabelecida pela Sociedade «Estoril» nos bilhetes de ida e volta, de 3.ª classe, vendidos aos domingos em Cais do Sodré ou Santos para a Cruz Quebrada, da qual resulta que por 2500 todos podem ir em comboio electrico tomar banho ou passar o dia á magnifica Praia da Cruz Quebrada. De Alcantara e Belem estes bilhetes custam apenas 1850 (ida e volta).

Club Estefania

A apresentação das duas interessantes marchas populares que visitaram o Club Estefania despertou tal entusiasmo que a comissão administrativa daquela colectividade, para satisfazer inumeros pedidos dos socios, convidou a Marcha do Castelo, que obteve o premio historico, a desfilar e fazer a exhibição e marcação dos seus interessantes numeros, na sala de baile do Club no dia 29.

Hoje, véspera de S. Pedro, haverá o tradicional baile com queima de alcaçofras, fogueira, etc.

Agressão com um enxada

João Inacio Junior, de 35 anos, trabalhador morador na quinta do Monte Covo, ao Alto Pina, foi agredido violentamente, com uma enxada, por Manuel Agostinho, morador na mesma quinta. O agredido recolheu muito contuso ao hospital de S. José.

AS MELHORES

E mais baratas camisas, gravatas, peugas, pijamas e outros artigos de camisaria são da casa

nulo

no seu proprio interesse faça uma visita á Rua da Palma, 161-A.—Telefones 2 3956—Lisboa.

As grandes figuras do toureio

Marcial, Simão e João Nunolo no Campo Pequeno, com touros de boa casta espanhola

Está de galas a «aficção» com a organização das corridas de touros de 4 e 7 no Campo Pequeno. Ha motivo incontestavel para entusiasmo. Nada falta nos soberbos cartazes. Touros das bem provadas castas españhollas que os srs. Andrade & Irmão (de Almeirim) e Pinto Barreiros criam garantem lides de requintada arte, tanto mais que entre os toureiros reunidos para tão magnificas corridas estão Simãozinho, Nunolo e Marcial Lalanda, que uns qualificados de «El Sabio», outros de «Rei do Toureio» e todos de toureio genial, dominador, vasto, que sempre

DESPORTES

Escola de vela do Club Nautico

O «Marilíne» larga amanhã sabado do Cais das Colunas, no Terreiro do Paço, ás 12 e 30 horas para um cruzeiro de instrução dos alunos da escola de vela do Club Nautico de Portugal a Vila Franca de Xira.

O embarque effectua-se no local da largada, deitando o «Marilíne» regressar na segunda-feira de manhã.

Corrida de estafetas

O Lusitano Club Ciclista faz disputar no domingo uma prova de estafetas para principiantes.

A prova é de 100 quilometros, na estrada Lisboa-Bricel-Lisboa, fazendo cada corredor 25 quilometros. Ao club vencedor será entregue uma artistica taça. A partida será dada no Campo Grande ás 9 horas.

Na piscina da Curia

Na praia-piscina da Curia foi inaugurada uma aula de natação dirigida pelo professor sr. Antonio Borracho.

No domingo já all haverá varias provas desportivas.

LUTA

O inicio do Grande Campeonato Internacional de 5 de julho no Coliseu

Foi escolhido pela Federação Internacional de Luta, para arbitro oficial do Grande Campeonato Internacional de Luta Greco-Romana organizado pela empresa do Coliseu e que all terá inicio no dia 5 de julho, o conhecido lutador e desportista M. Tibermont. Para este campeonato acaba de se inscrever tambem o popular atleta português Manuel Grilo.

Campolide em festa

Tem decorrido com muita animação a verbena no campo de jogos do Campolide Atlético Club, na rua de Campolide, 107, onde todas as quintas feiras sabados e domingos, vésperas e dias santos populares se realizam festejos com entrada franca.

Hoje exhibe-se all a marcha da Graça e no domingo 4 de S. Vicente.

A marcha de Campolide vai ensinar novas marcações para apresentar na grande festa de homenagem que o seu bairro lhe vai prestar por ocasião da entrega ao club organizador, dos premios que a marcha brilhantemente conquistou no concurso das Festas da Cidade.

Patrulha de combatentes

A Patrulha de Combatentes que, como noticiámos, partiu de Casilhas em 9 de abril, já chegou a Leiria, onde se encontra presentemente.

Á sua passagem pelo Entroncamento e Torres Novas foram os seus componentes muito saudados.

Em 7 de julho deve a patrulha chegar a Coimbra.

Curso de Esperanto

Na Sociedade Esperantista Operaria «Nova Voz», rua do Jardim do Regedor n.º 5, 4.ª, está aberta a inscrição para um curso de Esperanto destinado a crianças de ambos os sexos dos 8 aos 14 anos. Será dirigido pela instrutora Ligia de Oliveira e a primeira aula effectuar-se-á no dia 15 de julho proximo.

CONFERÊNCIAS

Premevida pela direcção da Associação Academica da Escola de Belas Artes, realiza-se amanhã, no salão da S. N. B. A., uma conferencia subordinada ao titulo «Como chegar a ser architecto», sendo conferente o ilustre artista Carlos Ramos.

NOTICIAS DE COIMBRA

Um tremór de terra

COIMBRA, 29.—(Pelo telefone)—Ontem, ás 17 horas 25 minutos e 6 segundos registou-se no Instituto Geofísico um violentissimo tremor de terra, cujo epicentro devia ter sido a mil e seicentos quilometros.

Julgamento adiado

Foi adiado para o dia 16 de julho o julgamento do dr. Luis Lemos de Oliveira, tesoureiro judicial desta comarca, acusado de ter feito um desfalque na importancia de 270 contos.

Uma grande trovoadra

Hoje, pelas 14 horas, patrou sobre esta cidade uma violenta trovoadra, acompanhada de chuva torrencial. Escureceu a tal ponto que deu a impressão de ser noite. Os electricos e automoveis andaram com os faróis acesos.

MUSICA

Audição de discipulos de Oliva Guerra

É amanhã, ás 22 horas, que se realiza no salão do Gremio Lirico Português a audição de discipulos da distinta pianista Oliva Guerra, com um programa que está a despertar o maior interesse nos circulos musicais e do qual fazem parte trechos dos melhores compositores classicos e modernos como Grieg, Moussorgsky, Beethoven, Mendelssohn, Krauss, Chopin, Weber, Rachmaninoff e Debussy entre outros.

Pela procura de bilhetes que tem havido, é de esperar que este concerto seja um dos mais concorridos e tambem dos mais notaveis da temporada musical.

MONUMENTO A BRITO PAIS

Na Aeronautica Militar, reuniu-se a comissão executiva do monumento a erguir em Vila Nova de Milfontes, comemorativo do raid Milfontes-Macau e de homenagem ao saudoso aviãor alentejano tenente-coronel Brito Pais.

Deliberou-se fechar contrato com uma casa de Setúbal para o fornecimento de 30.000 emblemas que levarão o retrato do homenageado com um avião no fundo.

Resolveu-se ainda, em dia que oportunamente se annunciara, realizar uma sessão de homenagem no Gremio Alentejano.

Corridas de Bicicletes e desafio de foot-ball no Bombarral

No dia 1 de julho de 1935

Para assistir a estas festas a C. P. põe á venda bilhetes de ida e volta a preços muito reduzidos nas estações e apedreiros situados entre Lisboa, Sintra e Leiria, os quais são válidos, para ida, de 29 do corrente a 1 de julho e até 2 para regresso. Os bilhetes de Lisboa custam 37810 em 2.ª classe e 17870 em 3.ª.

Associação Luiz Braille

Proseguem hoje, amanhã e depois, na Associação Luiz Braille os festejos promovidos por uma comissão de socios e dedicados aos benemeritos que dedicadamente auxiliam aquella colectividade fundada para a educação de ceegos.

Assinaturas de Vileniaturas

Diario de Lisboa

Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal para as pessoas que vão residir para ás praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do «Diario de Lisboa», assinaturas por 10, 20 e 30 dias, mediante o pagamento ou a remessa da respectiva quantia.

Table with 2 columns: Duration (10 dias, 20 dias, 30 dias) and Price (3500, 6500, 9500)

ESTORIL PALACIO HOTEL

Desconto de 20 % sobre os preços de quarto e pensão durante os meses de junho e julho.

I Expresso Popular LISBOA - VIZEU

Ida e volta por 40\$00

O comboio sai de Lisboa ás 7 h 17. Esclarecimentos no Serviço de Trafego da C. P. Santa Apolonia—Telef. 24031.

CORTINADOS e RIDEAUX

tecidos para a sua confecção especialidade da Sociedade de Tapeçarias, Ld. Rua Augusta, 126-130

Chá das cinco

Em fuga Assim intitula um nosso prezado colega um telegrama de Castelojo (Fundão), no qual se conta o seguinte: Luta Campos, chauffeur, ausentou-se, na companhia da sr. D. Mary Ana Silveira, de nacionalidade americana, casada com o sr. Antonio Antunes Ladeira Junior, D. Mary levou consigo, além do chauffeur, letras no valor aproximado de 60.000\$000, mas, em troca, deixou ao marido uma carta, autorizando-o a comprar e vender o que quiser, e avisando-o de que segue para França. Entre as letras não umas no valor de 14.000\$000 que o sr. Campos devia ao sr. Ladeira, pela compra do automovel que serviu para a fuga.

D. Mary, quanto a nós, é uma vítima da sua nacionalidade. As americanas cometem, logo de pequeninas, a viver num ambiente de aventuras, criado pelo cinema, pela novela e pela realidade... Não são os Estados Unidos o "habitat" dos ladrões de crianças, dos sequestradores de rixões, dos "gangsters", e a terra dos díscipulos em "chiffes". Mas "chauffeur" menos "chauffeur", mais fuga menos fuga, mais casamento menos casamento — o que é para quem toda a sua vida se habituou a olhar para as coisas mais complicadas e perigosas como vulgar acontecimento?

O que complica um pouco o problema é o caso das letras. Letras são dinheiro — embora por vezes "congelado". E quem leva dinheiro numa casa sem autorização do dono, está sujeito a ser perseguido e capturado.

E' o que pode muito bem acontecer ao casal luso-americano — se a velocidade do veículo não for de molde a transportá-lo rapidamente a Paris, onde seria tão difícil encontrá-los, como descobrir agulha em palheiro.

O perigo dum drama passionnal parece afastado, pois segundo a informação a que nos reportamos, o sr. Ladeira pediu ás autoridades que prendam os fugitivos, a fim de serem apreendidas as letras.

A' americanas de sua esposa, o sr. Ladeira responde, assim, no mesmo estilo des preocupado e materialista...

FELIX CORREIA

O caso de Santo Amaro Foi preso por suspeita um companheiro da vítima

Ainda não possível esclarecer as causas da morte do operario da Carris de Ferro, que foi ferido com um tiro no ventre, como ainda não foi possível egotiar toda a agua do poço existente na estação de Santo Amaro, para se verificar se a arma que disparou a bala se encontra ali.

Foi preso um dos companheiros do Hermitério Machado, por suspeita de ter sido ele o causador, embora involuntario, da morte, visto, momentos antes de se ouvir a detonação ter estado a conversar com a vítima.

Admite-se a hipótese de o referido individuo ter estado a experimentar o revolver e este se ter disparado, indo a bala atingir o Hermitério no ventre. Não é natural que a vítima tivesse sido o causador do desastre, visto a bala ter entrado a uma pequena distancia do umbigo, do lado esquerdo.

No entanto, o individuo que se encontra preso nega ter estado em determinados locais, antes e depois do crime, quando varias pessoas que foram ouvidas em auto o afirmam.

O preso, depois de ouvido e identificado no Posto Antropométrico, no Tórcel, recolheu a um calabouço onde ficou incomunicavel.

Esta tarde, o chefe Antonio Augusto e o agente Anibal Costa procederam a varias diligencias para esclarecimento do caso.

DE LUTO

Judite da Silva Pereira Osorio Realizou hoje o funeral da sr. D. Judite Freire da Silva Pereira Osorio, esposa do sr. Ramiro Osorio e irmã do sr. Mario da Silva Pereira. A familia enlutada os nossos sentidos pazeiras.

A Cidade

O II RALLYE AUTO RADIO

sob o patrocínio do nosso jornal na segunda quinzena de julho O calendario automobilístico deste ano vai ser coroado pela realização duma interessante prova desportiva, que é, ao mesmo tempo, um lindo passeio turístico — o II Rallye Auto Radio — no final do qual os concorrentes se reunirão num alimoço de confraternização.

Para elucidação dos automobilistas, nos quais esta prova está a despertar o maior entusiasmo, damos, a seguir, alguns pormenores do regulamento do II Rallye Auto-Radio. A prova destina-se a automoveis conduzidos por amadores e equipados com aparelhos de T. S. F., não havendo distincção de categorias, nem de classes de carros. Por cada carro, inscrever-se-á um concorrente que se fará acompanhar de uma pessoa nos carros de dois lugares e de duas pelo menos, nos carros de maior lotação.

A inscrição abre no dia 5 de julho, devendo fazer-se nos escritorios de "O Volante" ou do "Diario de Lisboa", mediante o pagamento de 30 escudos.

O numero de ordem dos concorrentes será tirado á sorte, no dia do encerramento da inscrição, que lhes será transmitido por uma estação emissora.

O "Rallye" compreende um percurso desconhecido dos concorrentes de cerca de 150 quilometros, sendo a partida da praça dos Restauradores, ás 10 horas. A media a realizar pelos concorrentes será de 40 quilometros á hora, verificada por dois "controles" secretos que funcionarão no percurso. Os concorrentes seguirão todos o mesmo itinerario, que lhes será transmitido por uma estação emissora.

Os concorrentes serão portadores duma "Carta de controle" a visar em localidades que lhes forem indicadas pela estação emissora, sendo desclassificados os que não apresentarem o visto.

Arvores doentes

O "Retiro da Severa", no Parque Eduardo VII, vai sofrer o desbaste de oito ulmeiros que tornavam o local aprazível e pitoresco e que foram condenados pela Direcção Geral dos Servicos Florestais, em virtude de estarem atacados do mesmo mal que sacrificou ha anos algumas arvores da Avenida.

A Camara Municipal, ordenando o corte daquelas arvores, limitou-se a cumprir as instruções recebidas do ministerio da Agricultura, que as mandou derrubar, dessecar e queimar, a fim de evitar a transmissão da doença a outras arvores. Claro que faz pena ver abster esses oito ulmeiros, que não têm culpa da doença que os consume e que contribuem com os seus galhos frondosos para a beleza do local.

Mas não ha outro remedio, — diz a Direcção Geral dos Servicos Florestais — se quizermos salvar as outras arvores.

O que é preciso pensar, naturalmente, é em substituir as arvores velhas por arvores novas, para que o Parque Eduardo VII não se transforme dentro em pouco num novo deserto do Sara.

As festas da cidade

Reune-se hoje, pelas 21 e 30 horas, na Associação de Lojistas o juri do Concurso de Montra um dos numeros mais interessantes, incluido no programa das Festas da Cidade.

Deve proceder-se á classificação definitiva dos concorrentes e á concessão dos premios, que constam de um artistico objecto de prata oferecido pela Camara Municipal de Lisboa, de premios pecuniarios oferecidos pelo sr. ministro do Comercio, e duma taça das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, doutra oferecida pela Associação Industrial Portuguesa e ainda outras recompensas oferecidas pela Associação Commercial de Lojistas de Lisboa.

No "São Luiz": Missão Secreta

um filme de espionagem com MYRNA LOY e GEORGE BRENT

AS MANOBRAS NAVAIS

Partiu hoje o "Pedro Nunes, devendo largar amanhã os hidro-aviões Largou hoje do Tejo, pouco depois do meio dia, com destino ao Funchal, o avião da 2.ª classe "Pedro Nunes", que vai desempenhar a missão de navio-apolo da esquadilha de submarinos durante as manobras navais.

O "Pedro Nunes" realizou fora da barra experiencias com o radiogoniometro, no voo de chegar ao Funchal depois de amanhã. A esquadilha de hidro-aviões deve descolar amanhã de manhã, do Tejo com destino ao Funchal, se não piorar o tempo que se está a fazer sentir no Atlântico.

E' a seguinte a constituição das "equipas" dos tres aparelhos: avião n.º 60: 1.º tenente Gomes Namorado, comandante da esquadilha; e 1.º piloto do aparelho: 2.º tenente Sanches, 2.º piloto e navegador: e um mecânico telegrafista.

Avião n.º 58: 1.º tenente Aires de Sousa, 1.º piloto; 2.º tenente Matoso, 2.º piloto e navegador; e um marinheiro telegrafista.

Avião n.º 59: 1.º tenente Ferreira da Silva, 1.º piloto; 2.º tenente Bernardino Nogueira, 2.º piloto e navegador; e um marinheiro telegrafista.

A' noite decidirá-se á sobre a partida, após a ultima previsão meteorologica, ás 22 horas.

Se a esquadilha largar amanhã, o contra-torpedeiro "Tamega" irá do Tejo para a baía de Cascais, onde ficará sob pressão, pronta a sair á primeira voz, para prestar qualquer socorro aos aparelhos, em caso de necessidade.

A ODISSEIA DUM POMBO CORREIO

Proximo da estalagem do Alvito, a 12 quilometros de Sobreira Formosa e a 30 de Castelo Branco, encontra-se ha cerca de 10 dias um pombo correio, que tem numa das pernas uma anilha com o n.º 34—Portugal 241.123.

Os outros pombos declaram-lhe guerra de morte e sempre que o simpático mensageiro se aproxima deles tratam de o afastar, espicacando-o e fazendo-lhe outros ultrajes que o columbeo recebe em silencio.

Quando algum entra na estalagem, o pombo baixa e salta-lhe para as mãos, na esperança de receber algum alimento. E é assim sustentado por algumas pessoas que se concentam da sua sorte.

Atribui-se a doença o facto deste pombo se ter deixado ficar por aquelas paragens, onde a vida não lhe corre propicia longe do pombal onde tinha conforto e comida a horas certas.

VIDA ARTISTICA

Exposição dos motivos de Lisboa Foi prorrogada até ao proximo domingo, sendo a entrada gratuita, a exposição de arte sobre motivos de Lisboa, admiravel iniciativa de Jorge Barradas, que a Camara Municipal de Lisboa brilhantemente realizou, incluindo-a nas Festas da Cidade, e votando uma verba para aquisições de quadros. Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, veedor do pelouro dos Servicos Culturais, reuniu o juri encarregado das aquisições. Foram escolhidos vinte e um trabalhos: desenhos, oleos e aguarelas, de Jorge Pinto, Moraes David, Gustavo de Araujo, Albertino Guimarães, Alves de Sá, Alfredo Moraes, Luciano Santos, Frederico George, Magalhães Filho, Mario Reis, Romano Esteves, Jorge Valadas, Armando Lucena, José de Sousa, Jorge Barradas, Estrella Faria, Valeria Aldemira, Emerico Nunes, Felício Trigo, Severo Portela Junior e Frederico Aites.

Por particulares foram adquiridas obras de Edvarda Lapa, Joaquim dos Santos, Julio Dias Sanches e Gabriel Constante.

E' de esperar que esta bella realização cultural, sob a agide do Municipio, fique ligada á tradição das festas anuais da cidade, constituindo um dos numeros do seu programa.

VIVA O DESCANSO

uma farsa de grande metragem com LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)

BEBAM CAFÉ MOINHO D'OURO Torreão da P. da Figueira 25 e 27 (R. do Amparo)

A vespera de S. Pedro

Grande festa no Parque Mayer com fogo de artificio e a Marcha da Alfama

As festas dos santos populares no Parque Mayer vão fechar com chave de ouro. O programa da noite de hoje é deveras notavel e prolonga-se até madrugada num crescendo de entusiasmo e agria. Um dos numeros mais notaveis é, sem duvida, a apresentação da marcha da Alfama, o primeiro premio entre as 14 marchas que se apresentaram nas festas da cidade.

A marcha da Alfama é de um pitoresco interessantissimo com os seus trajes de evocação historica: remadores de galeotas reais e mulheres de capote e lenço. Andam nos arcos, que as lindas cachopas trazem, uma vistosa galeota, outros motivos maritimos, e evocações do bairro como sejam a Sé, a Casa dos Bicos e outras de não menos interesse.

A marcha, que se apresenta com todos os seus componentes e respectiva musica, canta as suas encantadoras canções, nas principais ruas do Parque e no palco do salão do Capitolo.

Pouco depois das 23 horas será queimado um destumbrado fogo de artificio, composto de sete peças de fogo preso e do ar, magnifico trabalho dos conhecidos mestres da pirotecnia Amante & Filhos, de Mouriscas, que no dia de S. João conquistaram o publico com o seu maravilhoso trabalho.

O Parque encontra-se vistosamente ornamentado e com fétidas illuminações. No coreto, uma banda de musica animará os balles populares e, de vez em quando, serão lançados balões luminosos.

Queima de alcaçofras, venda de mangóricos, de balões e de sinas, compõem o ramalhete das festas.

Durante toda a noite os estabelecimentos do Parque estarão abertos e os restaurantes ceias a preços populares.

Apartar de tudo isto, a entrada no Parque Mayer custa apenas 1\$50 para os cavalheiros e \$50 para as senhoras.

No salão do Capitolo além da marcha da Alfama, exibem-se os filmes: "Canção de Lisboa" e "Uma valsa para ti".

Automovel Club de Portugal

A Direcção do Automovel Club de Portugal, esclarecendo os socios do Club, a quem surpreendeu a informação, vinda a publico, "de que os corpos gerentes do A. C. P. acolheram sem desconfiança a tentativa de organização de um novo organismo desportivo que se diz destinado a realizar grandes competições automobilisticas e se encontrariam dispostos a dar-lhe a melhor colaboração" declara que tal informação carece em absoluto de fundamento, pois não só lhe não foi feita qualquer consulta prévia sobre o assunto, como até o ignorava, só tendo dele tomado conhecimento pelos relatos publicadoss num jornal da tarde de 20 do corrente e nos jornais da manhã de 21.

Lisboa, 27 de Junho de 1935.

VIDA ARTISTICA

Exposição dos motivos de Lisboa Foi prorrogada até ao proximo domingo, sendo a entrada gratuita, a exposição de arte sobre motivos de Lisboa, admiravel iniciativa de Jorge Barradas, que a Camara Municipal de Lisboa brilhantemente realizou, incluindo-a nas Festas da Cidade, e votando uma verba para aquisições de quadros. Sob a presidencia do sr. tenente-coronel Pereira Coelho, veedor do pelouro dos Servicos Culturais, reuniu o juri encarregado das aquisições. Foram escolhidos vinte e um trabalhos: desenhos, oleos e aguarelas, de Jorge Pinto, Moraes David, Gustavo de Araujo, Albertino Guimarães, Alves de Sá, Alfredo Moraes, Luciano Santos, Frederico George, Magalhães Filho, Mario Reis, Romano Esteves, Jorge Valadas, Armando Lucena, José de Sousa, Jorge Barradas, Estrella Faria, Valeria Aldemira, Emerico Nunes, Felício Trigo, Severo Portela Junior e Frederico Aites.

Por particulares foram adquiridas obras de Edvarda Lapa, Joaquim dos Santos, Julio Dias Sanches e Gabriel Constante.

E' de esperar que esta bella realização cultural, sob a agide do Municipio, fique ligada á tradição das festas anuais da cidade, constituindo um dos numeros do seu programa.

VIVA O DESCANSO

uma farsa de grande metragem com LAUREL e HARDY (Bucha e Estica)

Pinte os seus cabelos com KOOLOL e será sempre jovem

A MARISQUEIRA DE CASCAIS Serve optimos almoços, jantares e ceias. Especialidade em mariscos e cerveja fresca. Aberta toda a noite.

OS CAPRICHOS DO TEMPO

Trovoadas de maio em junho Um verão de grande calor?

E' incontestavel que o tempo sofreu alterações profundas há uns anos a esta parte, de tal sorte que as quatro estações já não correspondem ás caracteristicas que lhes marcava o calendario gregoriano.

Não era vulgar, antigamente, surgir em fins de julho um dia tão chuvoso e desabrido como o de hoje, que surpreende o alfacinha e o leva a fazer os comentarios mais dispares acerca das causas que provocam esta alteração na marcha do tempo.

Para dar satisfação a perguntas que nos têm dirigido, fomos ouvir o sr. comandante Barros, que exerce actualmente as funções de director do Observatorio Meteorologico Central de Lisboa, e que ouviu com muita bondade as variadissimas hipóteses que lhe puzemos por conta dos nossos leitores.

Há quem suponha que a divulgação da T. S. F. exerceu grande influencia nas alterações atmosfericas que se vêm registando.

A esta hipótese opôs o director do Observatorio a convicção de que tal não succede.

Outros atribuem á devastação florestal a que a guerra obrigou por falta de combustivel as modificações profundas que se produzem no regime pluvial.

Ainda desta vez não obtivimos a concordância do nosso entrevistado, o qual muito amavelmente nos disse então o seguinte:

Efectivamente, verifica-se uma diminuição de chuvas em Lisboa, e possivelmente em todo o país, ainda que eu não disponha de elementos para poder afirmar a generalização. A média fluvial era de 885 milímetros e tem realmente diminuído; mas, esta diminuição não se nota depois que se generalizou a T. S. F. nem mesmo depois da guerra, porque se verifica em Lisboa, na estatística dos ultimos 75 anos.

—As suas causas? —Estes fenomenos de condensação são muito complicados. Um fenómeno há que pode talvez explicar-se com a moderna urbanização do desaparecimento daquelles ventos fortes que variam a cidade. Actualmente já se não registam ventos de mais de 40 quilometros á hora. E talvez a nova urbanização afaste as chuvas da cidade, levando-as a cair nos arredores.

—A falta de arborização da serra de Monsanto, e das costas de Lisboa...

—Seria benéfica, sem duvida, util e saudavel para a população. Mas ha que considerar tambem as vagas de calor e de frio. Seja como for, o que não vejo é que possa constituir motivo de estranheza um dia como o de hoje em junho, deslocadas apenas um mês as trovoadas de maio.

Recordámos um velho ditado castelhano, que vem dos primordios da nacionalidade: "até 40 de maio não tires o saio. Ora, 40 de maio é 10 de junho, e não vamos muito além.

E das amavelis informações do sr. comandante Barros concluímos que não ha motivo de estranheza. O que devemos é preparar-nos para um verão de muito calor, o que realmente se pôde prever pela teoria das compensações atmosféricas. A média anual de temperatura em Lisboa é de 15 graus. Se antes houve "deficite", como este ano, o "superavit" é fatal.

ARMA DE AERONAUTICA Foi publicado um decreto lei dotando a arma de aeronautica com o pessoal tecnico indispensavel para que possa desempenhar efficientemente a sua missão.

IRÉNE ANDERSEN A bordo do "Cap Arcona", partirá para Inglaterra, onde vai realizar um filme, a vedeta cinematografica dinamarquesa Iréne Andersen, que ha alguns meses se encontrava no Estoril.

A Cidade

A QUESTAO DA PESCA

Um armador algarvio faz declarações sobre a espionagem aos espanhois

OLHAO, 26.—Continuando na ordem do dia e sendo, portanto, o assunto de todas as conversas, a existencia duma rede de espies estabelecida á volta das canhoneiras da fiscalização da nossa costa, resolvemos hoje ouvir o sr. José Paulo Mendes delegado dos armadores junto do Departamento Maritimo do Sul, armador experimentado e velho conhecedor dos assuntos de pesca que durante muito tempo desempenhou com distincção o lugar de presidente da Secção de Pesca da Associação Commercial e Industrial desta villa. Trata-se de um daqueles armadores que foram a Espanha indagar da existencia da celebre rede de espies.

Começou o sr. Paulo Mendes por nos dizer: —Pela liberdade com que os pesqueiros espanhois exercem a sua acção, como é do dominio publico, quando a costa está desguarnecida, estou plenamente convencido de que ha agora como em 1926, a rede de espionagem, feita por meio de informações precisas sobre o movimento dos navios da fiscalização.

—Haverá então uma cifra? —Actual desconheço-a, mas a de 1926 era: "Mande ameiolas a Barcelona", que significava—Mande os barcos da pesca para Barlavento do Algarve. Outras era: "Mande ameiolas a Sevilha ou, traduzindo, não mande os barcos para Sotavento, e assim sucessivamente.

—Mas... —Sim. Sei que ha quem formule duvidas. No entanto digo-lhe que as entradas, saídas, e até o impedimento forjado dos navios da fiscalização, sendo do conhecimento publico, não pode ser desconhecido dos que em contacto têm o maior interesse. Quando se encontra um só navio em cruzeiro, que é o caso mais frequente, o seguimento da sua rota é mais facil e vigia-se ainda com maior interesse.

—Quanto ganham esses espies? —Em 1926, como já o disse o "Diario de Lisboa", fui a Huelva e, segundo me informava o meu entrevistado, pagavam principalmente nos seus informadores. Se presentemente pagam e quanto pagam não sei. No entanto é licito supor que ninguém se espio sem bem remunerado!

E discriminando: —Nesse anno era eu o presidente da Secção de Pesca da Associação Commercial e Industrial desta villa e como tal fui um dia convidado pelo sr. dr. Carlos Fuzeta a ir ao seu escritorio acompanhado pelo sr. Luiz Gonçalves Salas ao tempo director daquela Associação Commercial. Ali o sr. dr. Carlos Fuzeta mostrou-nos uma carta que havia recebido de Huelva, na qual o seu signatario convidava aquelle advogado a uma conversa para lhe revelar tudo quanto sabia.

—Nesse anno era eu o presidente da Secção de Pesca da Associação Commercial e Industrial desta villa e como tal fui um dia convidado pelo sr. dr. Carlos Fuzeta a ir ao seu escritorio acompanhado pelo sr. Luiz Gonçalves Salas ao tempo director daquela Associação Commercial. Ali o sr. dr. Carlos Fuzeta mostrou-nos uma carta que havia recebido de Huelva, na qual o seu signatario convidava aquelle advogado a uma conversa para lhe revelar tudo quanto sabia.

—E a terminação: —Regressados a Olhão demos conta ao sr. dr. Carlos Fuzeta do resultado da nossa viagem e entregámos-lhe todos os elementos que o nosso amavel informador nos havia dado. Dias depois recebia o sr. dr. Carlos Fuzeta um telegrama de Huelva no qual o nosso entrevistado comunicava que os armadores de Huelva haviam mandado os seus barcos para a costa algarvia, por terem recebido comunicação de estar esta sem fiscalização. De facto, foi o Departamento Maritimo do Sul avisado, tendo saído um barco da fiscalização que prendeu os infractores, confirmando assim a exactidão das informações recebidas.

E mais não disse o nosso entrevistado que por certo desconhece estarem em nosso poder as cartas e telegramas a que alude, as quais confirmam em absoluto as declarações que fez no inquerito — que já nos referimos.

—E a terminação: —Regressados a Olhão demos conta ao sr. dr. Carlos Fuzeta do resultado da nossa viagem e entregámos-lhe todos os elementos que o nosso amavel informador nos havia dado. Dias depois recebia o sr. dr. Carlos Fuzeta um telegrama de Huelva no qual o nosso entrevistado comunicava que os armadores de Huelva haviam mandado os seus barcos para a costa algarvia, por terem recebido comunicação de estar esta sem fiscalização. De facto, foi o Departamento Maritimo do Sul avisado, tendo saído um barco da fiscalização que prendeu os infractores, confirmando assim a exactidão das informações recebidas.

E mais não disse o nosso entrevistado que por certo desconhece estarem em nosso poder as cartas e telegramas a que alude, as quais confirmam em absoluto as declarações que fez no inquerito — que já nos referimos.

No Tribunal da Boa Hora

No 3.º juizo criminal, sob a presidencia do sr. dr. Sampaio e Melo, foi julgado Domingos Artur Martins, acusado de, estando desde 6 a 28 de dezembro do ano passado, á testa dum estabelecimento de mercearia, pertencente a João Antunes da Silva, ter ali praticado um desfalque no valor de 2.990 escudos.

Foi defendido pelo dr. Bessone de Abreu, sendo absolvido.

PARA OS NOSSOS POBRES

Do dr. Saraiva Lima recebemos 50\$000 para os nossos pobres, em comemoração do 5.º anniversario da morte de seu pai, o sr. Guilherme Saraiva Lima.

Os nossos agradecimentos em nome dos contemplados.

No TIVOLI: Grande exito do filme musical A SEMPRE-VIVA

A seguir: ESPIGAS DE OIRO com Chester Morris, Richard Arlen e Genevieve Tobin

Café Restaurant-TAVARES Serviços para fóra Lanches para casamentos e banquetes Grandes e pequenas salas reservadas no 1.º andar Dia 1 inauguração de serviço especial de almoços

FUNCIONARIOS DE JUSTIÇA

A SITUAÇÃO PRECORIA de alguns conservadores do Registo Civil

"Sr. director: —E' muito interessante a descrição que o "Diario de Lisboa" fez dos rendimentos das diversas Conservatorias do Registo Civil.

Ao lado dos soberbos magnates, com lista civil propicia a criar agulha na boca de principéis reinantes, ha os famintos que desbancam os seus lendarios colegas de Cabo Verde.

E todos eles, afinal, são igualmente filhos de Minerva, têm o mesmo patrão e as mesmas responsabilidades.

Faltou ao seu jornal dizer que uma boa parte dos conservadores do Registo Civil está obrigada a concertar a sua vida com microscopios, melos crematicos, pericia igual á de copiar a Biblia na cabeça de um alfinete, e a abster-se rigorosamente de advogar, sendo certo que as imponentes vedetas da classe, apopleticas de vitaminas emolumentares, têm a barra dos tribunals livre e desassoriada para nella entrarem e sacrifcarem a U-piano.

Quero referir-me aos conservadores do Registo Civil que são, nos julgados municipals, os respectivos juizes.

E' evidente que se torna inadmissivel a concepção hermafrodita do juiz a advogar perante si proprio.

Mas, inadmissivel é tambem a forçada formatura de uma grande turma de juizes debaixo do signo terrivel de Job, quando a função não lhes desvendaa os misterios da magia faquiriana que libera o corpo do sofrimento e o aguilta (sonho celestial de um judeu!) sem alimentos por grande copia de dias.

Juiz sublime foi Salomão, tanto que as suas famosas sentenças são pujantes e cristalina fonte de Moral.

Mas, se em vez de gastar as maravilhas das suas minas e os rios de suor dos seus subditos, tivesse que domar a sua fúria na volta de uma correa, a sua justiça só exprimiria uma psicologia perturbada pela ira, pelo despeito e pela descrença.

Ora, os juizes municipals não ambicionam minas salomónicas; mas sentem dolorosamente que a miseria do magistrado não sirva para despertar a confiança na justiça, sem falar já no supplicio de Tantaloo que, para a sua fome uolúria, representa o maejoso funde de m...reio dos seus colegas instalados na 1.ª classe do paraíso maometano da nossa burocracia.

Os poderes superiores não-de reconhecer a necessidade que ha de reparar este mal, e a unica reparação adequada é pagar, com um ordenado especial e justo, as funções do juiz municipal. — De V., etc. Um assíduo leitor.

Excursão de hidrológicos

Organizada pelo Instituto Hidrológico de Lisboa e dirigida pelo prof. Armando Narciso, realiza-se no proximo mês de julho a excursão annual dos medicos diplomados por aquelle estabelecimento a diversas estancias hidrológicas e climaticas do nosso país.

A excursão começa a 11, a termina a 29, devendo os excursionistas percorrer algumas das mais importantes estancias termals do centro do país.

Cruzeiro de ferias

A folia official publica hoje o decreto de l' autorizando a direcção da revista "A Manhã" a promover a realização do 1.º Cruzeiro de ferias ás Colonias, durante os meses de agosto e setembro.

GABINETES MINISTERIAIS

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de secretario do sr. ministro do Comercio o engenheiro sr. José Tomaz de Melo Bryner, sendo nom ato em sua substituição, o licenciado sr. Pedro Mascarenhas Galvão.

**CARTAZ**

**TEATROS**

Ginásio—A's 21 e 45—Recita da actriz Lucilla Simões.  
Avenida—A's 20 e 50 e 22 e 50—A Loja do Povo.  
Maria Vitória—A's 20 e 45 e 4s 22 e 45—«Milho Belo».  
Luna Parque—Desde as 21 e 30—Diversões Internacionais.

**CINEMAS**

S. Luiz—A's 21 e 30.  
Tivoli—A's 21 e 30.  
Condés—A's 21 e 30.  
Odón—A's 21 e 15.  
Olimpia—Das 14 e 30 às 0.  
Chiado Terrace—A's 21 e 15.  
Capitolio—A's 21.  
Palácio—A's 21 e 30.  
I. F. 2—Parque Eduardo VII.  
Jardim Cinema—Av. Alvaros Cabral.  
Royal-Cine—A's 21 e 30.  
Paris Cinema—R. Domingos Sequeira.  
Salão Ideal—Rua do Loreto.  
Promotora—A's 21.  
Belem-Jardim—A's 21.  
Sport Lisboa e Benfica—Secção cinematográfica

**Aos compradores do Trem Domestico Jarro de Cristal, portadores deste anúncio, ser-lhes-á oferecido um brinde — um quadro em relevo com um dos Monumentos de Lisboa.** (Quadros exclusivos de o Jarro de Cristal)

**Composição para 6 pessoas dos 5 serviços que formam "O Trem Domestico Jarro de Cristal,"**

Serviço de Cozinha Esmalte 1.ª qualidade	Serviço de Jantar Faiçã decorada	Serviço de Talheres Boa qualidade	Serviço de Chá Faiçã decorada
2 frig. de dif. tam.	1 terrina	6 facas de mesa	1 bule
2 caçarolas	1 prato coberto	6 garfos de mesa	1 açucareiro
2 cafeteiras	1 saladeira	6 colheres para sopa	1 manteiguiera
2 paellas	2 travessas	6 colheres para chá	6 colheres para chá
1 fervedor	1 azeitoneira	1 colher para arroz	6 chavenas p/ chá
1 fual	12 pratos rasos	1 concha para terrina	6 pires p/ as mesmas
1 saleiro	6 de sopa	1 concha para água	1 garraia p/ vinho
1 concha	6 de sobremesa	6 copos para água	1 garraia p/ licor
1 capandadeira	6 para doce	1 saleiro	1 jarro para água
1 condor para ervas	1 galheteiro	6 cal. p/ vinho do P.	1 fruteira
1 pucaro		6 calices para licor	

**Total 125 peças Escudos ..... 395\$00**

«O Trem Domestico Jarro de Cristal» oferece grande vantagem pela sua utilidade e economia as classes trabalhadoras e remediadas casas de campo, praça, casas abundantes e ainda para uso dos criados, evitando que se quebrem peças em serviço de estimação, constituindo uma prenda muito util para noivos. Tudo o que este trem possui é utilissimo e de absoluta necessidade; são milhões de artigos em milhares de serviços organizados com grande esculpulo, sendo todas as peças sem defeito e boa qualidade e de grande efeito decorativo.

Remete-se para todos os pontos do país devidamente embalados sem terem que dispendir mais do que o valor do seu modesto custo. Todas as encomendas devem ser dirigidas ao «O Jarro de Cristal» de Manuel Gamero — Rua da Palma, 209, 211 e 213 — LISBOA acompanhadas da respectiva importancia em Escudos, vale do correio ou cheque.

**VINHO DE COLARES VIUYA GOMES**  
A MARCA MAIS QUERIDA DOS APRECIADORES DE BOM VINHO  
VENDE-SE EM TODA A PARTE

Devido á sua frescura natural e dos únicos recomendados para uso neste tempo de calor

**Dr. Dames ANTINICOT**  
COM 20 FILTROS  
EXTRA DO TABACO  
70% Nicotina  
60% Fritada  
50% Amoniac

**A boquilha da saúde**  
á venda em todas as tabacarias a Esc. 14\$00  
Agentes Gerais:  
VICTOR CHASKELMANN & C.ª (irmão)  
Rua da Palma, 268—LISBOA

**COMO UMA ROMA...**  
ficará a sua boca rubra, corada, faz cinante, se usar a pasta dentifrica **Kyrik**  
M. CAMPOS

**ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA**  
A. DA LIBERDADE 35 TEL. 21856 E NAS BOAS CASAS

**Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**

**Garage Sta. Luzia**  
Tomaz & Silveira, Lda.  
Rua D. Estefania, 111 e 113 LISBOA

**Recolhas aos melhores preços**

Camionettes de carga, taxi e automoveis  
(em espaços reservados e distintos)  
**CARROS A QUILOMETRO S/ CHAUFFEUR**  
com T. S. F.  
os mais modernos e as melhores marcas aos melhores preços

**CALOAS DA FELGUEIRA e GRANDE P. CLUB**  
ABERTO DESDE 1 DE JUNHO  
As aguas mais radio-activas de Portugal, para o tratamento das doenças de pele, asma, bronquite, febriles, eczemas, artritis e do coração.  
Informações: **Rua do Ouro, 278**  
Estação de caminho de ferro  
**CANAS—Beira Alta**

**Chapeus - Vestidos**  
Elegancia — Perfeição  
Rapidez — Economia  
**Berta Barros**  
R. ALVARO COUTINHO, 47  
(a Igreja dos Anjos)  
Telefone: 4 6770

**Leilão de penhores "A COMERCIAL"**  
18, Tr. da Trindade, 22  
TEL. 25082  
Ainda se recebem juros até ao fim do corrente mês.

Peçam nas boas tabacarias as magnificas marcas:  
**DAVROS** — Aziadé — tabaco da Macedonia. — 20 cigarros: Esc. 4\$00.  
**DAVROS** — Maden — tabaco fino do Oriente — 20 cigarros: Esc. 5\$00.  
**BOGDANOFF** — extra grossos Egyptianes — 20 cigarros: Esc. 5\$00.  
Os melhores entre os melhores  
**J. WIMMER & C.ª — LISBOA**

**FIAT**  
«Roadster» 2/4 lugares  
Muito economico, boa apresentação, vende-se barato, motivo urgente. Av. da Liberdade, 253.

**RAPOSAS**

O maior sortido dos mais lindos exemplares em Argente Bleu, gris platine, Croises, zibeline e todas as mais variedades da grande moda.  
Mantas da Russia, Canada e de França, Romeirinhas, gravatas, bós de pelo de skunk, e de plumas tudo da maior novidade.  
Malinhas, carteiras, cintos sempre os ultimos modelos.

Sempre grande sortimento de artigos para viagem, tudo a preços sem competencia  
**CASA UNIVERSAL**  
S. Madureira — R. do Carmo 45, 47 — LISBOA — Telf. 2 6484

**DESPERTADORES**  
Uma coleção tentadora  
**PARA BRUNDES USO PROPRIO TODOS OS PREÇOS TORROAES**  
119 — Rua da Prata — 123 Telefone 24210

**V. Ex.ª**  
Deve visitar as modernas instalações de cabeleireiro de senhoras do Instituto de Higiene Fisica, onde encontrará um aprimorado serviço por pessoal habilitado e o sistema unico de coças, com direito a 5 tratamentos. Especialidade em pinturas em todos os generos e permanentes.  
**Instituto de Higiene Fisica**  
3 — Rua da Horta Sêca — 1.º (ao Camões) Telef. 2 3388

**Mobilias**  
PAPEIS PINTADOS OLEADOS ESTOFOS ETC.  
Tel. 23413  
**VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES**  
ARMAZENS DE MOVEIS DO CALHARIZ—PAIXÃO CARVALHO L.ª  
— 26 — L. Calhariz — 28 —

**Quere a sorte grande? Habilita-se na Tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115**  
O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva B... Praça da Liberdade.

**DR. MIGUEL DE MAGALHÃES**  
 Monitor da clinica de Necker — Paris  
 AINS e vias urinarias—Venereologia  
 e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.  
 as 15 horas—Telefone 2 5002

# ESTRANGEIRO

**Dr. Armando Narciso**  
 Clinica medica  
 PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º  
 Telef. 21738

### Os artificios da beleza feminina provocaram um protesto de raparigas americanas

NOVA YORK, 28.—Em sinal de protesto contra os artificios usados pelas mulheres para realçar a sua beleza, cerca de trezentas alunas de Radcliffe College da Universidade de Harvard, compareceram nas festas do encerramento do ano escolar sem qualquer sinal de «batons» ou «cruzes» e com calças negras de algodão ordinario. Os professores acobertaram com simpatia a manifestação, que dizem ser um sinal salutar da reacção da juventude feminina norte-americana contra as praticas «mimicas da verdadeira beleza e higiene».—(Americana).

### O territorio de Magalhães

querer tornar-se independente  
 SANTIAGO DO CHILE, 28.—Intensifica-se o movimento separatista no territorio de Magalhães. Dirige-o o partido Regionalista local. A situação preocupa os circulos dirigentes, que estudam o estabelecimento de linhas de navegação para a remota zona, que tem muitas mais relações com a Argentina do que com o Chile. Este facto pode tornar-se que é hoje simplesmente um problema nacional numa fonte de inquietação americana. O governo procura intensificar as comunicações com o referido territorio, a fim de dominar o perigo á nascença.—(Americana).

### O emprestimo Young

BERLIM, 28.—Segundo uma nota official, os consulados alemães no estrangeiro receberam informações sobre o pagamento dos cupões dos titulos do emprestimo Owen Young, vendidos no passado dia 1.—(Americana).

### O sino mais antigo da Alemanha

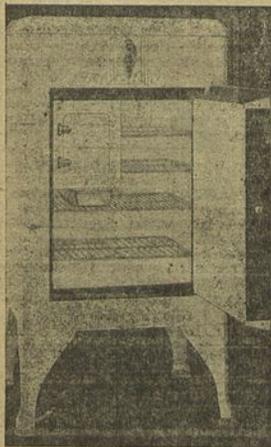
BERLIM, 28.—Aparentou-se que na igreja da aldeia de Rieder (Anholt) existe o sino mais antigo da Alemanha. Já existia no seculo X. Era tingido por pancadas, porque não tinha badalo.—(Americana).

### Campeonato de luta

BOSTON, 28.—Omahoney bateu Jim London no campeonato do mundo de luta.—(Havas).

## GIBSON

O Frigorifico de tecnica perfeita moldado para todas as buisas.



Facilidades de pagamento

**OLAVO CRUZ, LDA.**  
 LISBOA PORTO  
 Avenida da Liberdade, 11 Rua Sampaio Bruno, 12, 1.º  
 Tel. 2 2683 Tel. 5655

### Actos de sabotagem em Barcelona contra a Companhia dos Electricos

BARCELONA, 28.—Praticaram-se varios actos de sabotagem contra a Companhia dos Electricos e «auto-omnibus». No bairro de Santo-André incendiou-se um «auto-omnibus» e no de Collblanch explodiu uma bomba num posto de alimentação da corrente das linhas dos electricos. Finalmente, no bairro de Pueblo Nuevo, em pleno centro da cidade, na avenida Gracia, incendiou-se outro electrico. O condutor teve de abandonar o veiculo em chamas, sob a ameaça dos epistoleros, e o carro, depois de ter percorrido toda a avenida, veio esmagar-se proximo da praça da Catalunha. Não se registou nenhum desastre pessoal.—(Havas).

### Serão prorrogadas as treguas entre bolivianos e paraquaios

BUENOS AIRES, 28.—O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Saavedra Lamas, anuncia que a Conferencia Internacional Sul Americana, que estuda a solução pacifica do conflito do Chaco Boreal, se reunirá no proximo dia 1 de julho, sendo um dos seus primeiros trabalhos aprovar a prorrogação da tregua estabelecida entre a Bolívia e o Paraguay e que acaba no dia 3.—(United Press).

### A Alemanha e o Japão

BERLIM, 28.—O conde Mushakaje, embaixador do Japão em Berlim, declarou-se encantado com a viagem que acaba de fazer pela Alemanha e com o acolhimento que teve em toda a parte. Ao agradecer as homenagens recebidas em Hamburgo, salientou a «grande amizade que liga o Japão á Alemanha, a importância das relações culturais e economicas entre os dois países e a compreensão niponica das intenções e objectivos do III Reich».—(Americana).

### A Conferencia do Trigo

LONDRES, 28.—A proxima Conferencia Internacional do Trigo foi marcada para outubro, altura em que os quatro grandes países produtores estarão em condições de chegar a acôrdo sobre as cotas de exportação. Poder-se-á então fazer calculos exactos sobre a produção norte-americana.—(Americana).

### A situação em Dantzig

VARSOVIA, 28.—Anuncia-se que se não se chegar a um accordo directo, o governo polaco submeterá á apreciação da S. D. N. a politica monetaria de Dantzig, a qual causa apreensões em Varsovia. O recente decreto sobre a exportação de divisas da Cidade Livre afecta os interesses da Polonia.—(Americana).

### A PARIS e a Exposição Internacional de BRUXELAS em AUTO-CAR — 7 a 26 de Julho

20 dias de grande turismo com paragens nas principais cidades e praças

Óptimos hotéis compreendidos — **Ecc. 2.950\$00**

A inscrição fecha no dia 29 de Junho. Programas e mais informes:

**AVENIDAUTO, LDA.**

Av. da Liberdade, 36 — Telef. 2 2110

### Reina o pânico em Pequim Os chineses atacam a cidade

LONDRES, 28.—De Toquio comunicam á Reuter que uns mil irregulares chineses tentaram penetrar á força em Pequim pela porta-sul, sendo repellidos. Destruíram a linha do caminho de ferro, ficando assim interrompidas as comunicações entre Pequim e Tientsin. Da mesma procedencia comunicam tambem á Reuter que, segundo noticias chegadas a Toquio, foi proclamado o estado de sítio em Pequim, por se recear que as tropas chinesas provoquem incidentes. Os soldados japoneses tomaram as necessarias providencias para assegurar a ordem. Segundo telegramas recebidos posteriormente pela Reuter, já foi levantada a lei marcial e presos os chefes rebeldes.—(Havas).

TOQUIO, 28.—Segundo noticias aqui recebidas e enviadas pelo correspondente em Peiping, da agencia Nippon Dempo, começaram a registar-se no interior daquela provincia graves tumultos. Os Insurrectos atacaram o Comissariado de Policia e abriram fogo de artilharia, de fora das muralhas, contra a cidade, onde reina grande pânico e confusão. Os bancos e estabelecimentos encontram-se encerrados e fortemente vigiados.

Acrescenta que o regimento 33, de Peiping, do comando do general chinês Yuang-Fu-Lin, se revoltou e se concentrou na cidade de Seng-Tai, que fica a 12 milhas de distancia de Peiping, onde se deu já um grande encontro com as forças japonesas. Os japoneses estão a receber grandes reforços para dar um combate decisivo aos sediciosos.—(United Press).

### Noticia que se desmente

TOQUIO, 28.—Contrariamente ás primeiras noticias aqui recebidas do correspondente em Peiping, da agencia «Nippon Dempo», o regimento XXXIII, superiormente comandado pelo general chinês Yuang-Fu-Lin, não se sublevou, mas sim perseguido até á cidade de Seng-Tai uma quadrilha de bandidos coreanos que andavam a assaltar varias casas e estabelecimentos comerciais.—(United Press).

### A questão religiosa na Alemanha

COLONIA, 28.—O ministro da Educação Nacional proferiu um discurso em que disse, dirigindo-se ás confissões religiosas: «Não queremos o Kuenterkampf. A Alemanha tinha tudo a perder e nada a ganhar. Quem o deseja pretende a luta de classes. Somos pela paz e pela igualdade de direitos. Pergunto mais uma vez aos representantes da Igreja Catolica, aos bispos especialmente, se querem colaborar comigo».—(Americana).

### O «récord» dum comboio

entre Liverpool e Londres  
 LONDRES, 28.—A mais rapida viagem que até agora se efectuou entre Liverpool e Londres, foi levada a cabo ontem por uma locomotiva da «London Midland & Scottish Railway», á qual foram atrelados vagões com uma carga igual a 15 carruagens. A distancia entre Liverpool e a estação de Euston, em Londres isto é, 194 milhas, (cerca de 310 quilometros), foi coberta em 3 horas e 6 minutos. O comboio alcançou uma velocidade verdadeiramente excepcional, entre Crewe e Wilsden, chegando por vezes a fazer 139 quilometros á hora.—(Havas).

### BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 28.—Bolsa de valores: subida de todos os fundos governamentais, incluindo o emprestimo de guerra. Deve em breve fazer a sua aparição na Bolsa, o emprestimo da Nova Zelandia, 3 por cento, no valor de 8 milhões de libras, para conversão do emprestimo, a 5 por cento.—(Havas).



Êste simples segrêdo deu-me uma

## TEZ

## EXPLÊNDDIDA

Uma ideia nova e surpreendente em materia de pós d'arroz fez com que o pó Tokalon adira, até mesmo numa pele gordurosa, quatro vezes mais tempo do que tudo quanto tenha usado até hoje. É especialmente preparado por processo secreto, e, depois de aplicado, dá á pele uma aparência macia e vaporosa, dum a rara beleza natural. O Pó Tokalon resiste á transpiração e não sai com o vento ou com a chuva. Acaba com os poros dilatados. Faça o que fizer, pode ter a certeza que o Pó Tokalon é o unico pó de arroz que lhe dará, á luz do sol e á luz artificial, uma tez dum a beleza maravilhosa sem o minimo vestigio do brilho. Use o Pó Tokalon que pode adquirir em qualquer perfumaria ou nas boas lojas; não encontrando, escreva para a Agência Tokalon de Lisboa, 88 Rua d'Assunção que atende na volta do correio.

**DEFENDA**  
*as aves dos insectos*

**PÓS DE KEATING**  
**MAS TEM DE SER KEATING**

**Dr. Jorge Santos**  
 DA FACULDADE DE MEDICINA DE PARIS  
 Hemorroidas, Fistulas, Varizes, Flebites, Ulceras das pernas, Doenças das senhoras, Tratamentos modernos sem operação, sem dor nem descanso, Das 3 e 5, R. Nova da Trindade 9-2.-D., Tel. 28445, Cl. pobres ás 9 horas.

**Retrozaria Yoga**  
 Durante esta semana de liquidação os artigos expostos são vendidos sem reserva de preços.  
**268 - R. AUGUSTA - 270**

Convém fixar bem isto:  
 A Bardinha de Conserva é um alimento energético, eminentemente calórico, muito bem condimentado, dum sabor delicioso.  
 É com esta-bom chave que se abre um bom almoço.

**Companhia das Fabricas Ceramicas Lusitana**  
Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de TODOS OS GENEROS E PARA TODOS OS USOS  
Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Portimão e etc. A CERAMICA QUE HONRA O PAIZ!

# ULTIMAS NOTICIAS

**GLASURIT**  
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade  
Para todas as applicações

## O CONFLITO ITALO-ETIOPE

### A Italia não deu ordem

para que os seus nacionais abandonassem o territorio abexim  
ROMA, 28.—Desmentem-se oficialmente as noticias postas a circular na imprensa estrangeira de que o governo italiano dera instruções ao seu ministro em Addis-Abeba no sentido de todos os italianos ali residentes abandonarem a Etiopia dentro do prazo de dez dias.

O chefe do governo italiano, por intermedio do seu secretario, informou o correspondente da United Press de que as noticias tendenciosas e com objectivos pouco claros, que ultimamente se tem posto a circular no estrangeiro e muito especialmente na Inglaterra prejudicando enormemente as negociações para que a Italia e a Abissinia cheguem a completo accordo nas suas divergencias mutuas.—(United Press).

### BREVE DE MINEIROS NAS ASTURIAS

contra a condenação dos implicados nos fuzilamentos de Turon

OVIEDO, 28. Inesperadamente, declararam-se em greve mais de 7.000 operarios da bacía mineira de Larreo. Supõe-se que se trata dum protesto contra as sentenças de morte proferidas pelo conselho de guerra que julgou os accusados dos fuzilamentos de Turon.

Forças da Policia e de assalto dissolveram um grupo de mineiros que se dirigia para Felguera, em attitude hostil.

O governador da provincia declarou ilegal a greve, dizendo que foi provocada pela intensa distribuição de manifestos clandestinos durante o dia de ontem.

Acrescentou que as empresas rescindirão os contratos com os grevistas e que as minas serão fechadas até que os seus servicos sejam reorganizados.

Os mineiros das restantes regiões da provincia de Oviedo trabalham normalmente.—(United Press).

### Inquietação na Austria

GUTENSTEG (Baixa Austria, 28.—Numa troca de tiros, um agente da Policia auxiliar matou um nazi e uma pessoa que passava na occasião. O incidente parece ter sido accidental, mas a população mostra-se impressionada.—(Havas).

VIENA, 28.—Está latente um conflito entre o governo e o burgo mestre Winter, fundador da «Acção Operaria Austriaca». O governo suprimiu o jornal daquela associacão, que era dirigido por Winter, o qual provavelmente responderá dissolvendo a organizacão.—(Havas).

### Um lobo atacado de ralva

VARSOVIA, 28.—Perto de Vilna, um lobo entrou numa casa e atacou uma criança. O pai desta, guarda florestal, acudiu e disparou sobre a fera, que ficou apenas ferida. O animal atirou-se ao homem e deixou-o em misero estado. Mordeu ainda quatro pessoas. Veio-se que o lobo estava atacado de ralva.—(Americana).

### Calu-lhes um ralo em casa

e matou 4 pessoas

AVESNES, 28.—Nesta localidade, perto de Lille, um ralo aniquilou uma familia inteira, composta de mulher e marido e dois filhos. O fluido electrico incendiou a casa. Os cadaveres foram encontrados completamente carbonizados.—(Havas).

Lanches para casamentos  
**PATISSERIE VERSAILLES**

## O PROBLEMA DA PAZ

### A opinião pública em França

mostra-se reservada

### acérca do resultado das conversações que se realizaram entre Eden e Mussolini

PARIS, 28.—A opinião mostra-se reservada quanto aos resultados das conferencias de Eden com Laval e Mussolini. «L'Ouvreu» exprime a opinião geral, dizendo: «As conversações de Eden com Laval não trouxeram o apaziguamento desejado entre Londres e Paris. A situação continua, entre a Gran-Bretanha e a França, bastante tensa e não era a conferencia de Eden com Laval que poderia melhor-la. Laval, com efeito, pedira ao «Foreign Office» o programa das construcções alemãs previstas no accordo. Ora o «Foreign Office» informou que uma das condições postas pelo Reich para assinar o Pacto era a Gran-Bretanha não fazer essa comunicacão. Foi pouco recusado o documento pedido. As deliberações do Conselho de ministros da Gran-Bretanha não podiam aliviar a atmosfera».

«Le Journal» regista o boato dum desmentimento entre Samuel Hoare e Eden. «Parece—acrescenta—que sir Samuel não aprova a criaçãõ dum posto de ministro dos Estrangeiros junto da S. D. N.» Mais adiante o mesmo órgão diz: «O Duce formulou, de maneira bastante imperativa, três pedidos: a Italia põe como condicão da sua colaboração o estabelecimento do «modus vivendi» na Etiopia; a garantia de que a S. D. N. não evoque o caso da Abissinia, sem que a Italia não assista ao Conselho, a certeza de que a Gran-Bretanha não apoie nem material nem moralmente a Abissinia. Finalmente, a Italia lembrou a Eden que o seu desejo é estabelecer o seu protectorado. No que respeita à Europa, Mussolini declarou que estava de accordo com a França».—(Havas).

### Visita de franceses à Alemanha

STUTTGART, 28.—Os quarenta e quatro antigos combatentes franceses que estão de visita à Alemanha, depuseram uma corôa no Monumento aos Mortos erigido nesta cidade. Foram recebidos pelo general barão von Soden, que manifestou a esperança de que esta visita contribuirá para melhorar as relações franco-alemãs.

Os 44 ex-combatentes franceses que se encontram nesta cidade foram recebidos na sala de festas de Villaberq, onde a vereação realiza as suas recepções. O burgo mestre, dr. Stroelin disse ter esperança de que a visita dos ex-combatentes sirva a apertar os laços dos povos francès e alemão, para bem das duas nações e do mundo. Henriot, consul geral da França, afirmou: «A manança é a destruição não são, em si, nem um metodo nem uma finalidade. A intelligencia humana pode fazer coisas bem mais fecundas e bem mais nobres, em todos os campos. Franceses e alemães sofreram em comum pelas suas patrias respectivas e é seu dever declarar à juventude que se a guerra abre a oportunidade para a pratica de altos feitos, é tambem e sobretudo a causa de indizíveis misérias e lutos». Henriot terminou dizendo que o seu desejo era ver realizar-se a obra de aproximação entre a França e a Alemanha.—(Havas).

### Um plebiscito em Inglaterra

LONDRES, 28.—Durante uma reunião que se effectuou ontem em Albert Hall, lord Cecil proclamou os resultados do «referendum» a favor da paz,

a que responderam 12 milhões de sufragos. Onze milhões pronunciaram-se no sentido de que a Gran-Bretanha continue a fazer parte da S. D. N. Dez milhões e meio manifestaram-se a favor da redução dos armamentos por meio de accordo internacional e no sentido da prohibicão do fabrico e trafego de armas contra entidades privadas.

Depois de lord Cesopia, afirmativa da paz, a que responderam 12 milhões de sufragos, o arcebispo de Cantebury usou tambem da palavra, declarando que os resultados dos votos expressos «eram uma alta demonstração de fé na S. D. N.», e que «são os principios estabelecidos em Genebra que guilavam a Gran-Bretanha perante todos os problemas do momento».

O illustre prelado chamou por fim a atençãõ da assembleia para a significacão do «referendum» a favor da paz, a que responderam 12 milhões de sufragos, e pediu para tomar medidas militares contra o agressor.—(Havas).

### As relações franco-italianas

PARIS, 28.—O «Matin» publica uma informacão de Roma em que diz que o general Gamelin, chefe do Estado Maior do Exército francès, conferenciou com o marechal Balbo, chefe do Estado Maior do Exército italiano. Mussolini recebeu Gamelin em audiencia. Esta viagem, que termina hoje com o regresso do general a Paris, parece que teve por fim—segundo informacão do «Matin»—examinar as medidas militares eventuais, num entendimento entre os dois Estados Maiores.—(Havas).

ROMA, 28.—De fonte autorizada sabe-se que a Italia e a França realizaram com o maior segredo importantes conversações militares tendentes a assegurar a paz na Europa.—(United Press).

### Eden regressou a Londres

LONDRES, 28.—Anthony Eden, que regressou ontem à noite a Londres, vindo de Paris e Roma, assistiu ao Conselho de ministros que se realizou esta manhã. Eden fez uma exposicão minuciosa sobre os resultados das suas conversações com Mussolini e Pierre Laval. Sir Samuel Hoare, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou hoje na Camara dos Comuns que faria na proxima segunda feira varias declarações acérca da viagem de Anthony Eden a Paris e Roma.—(Havas).

### A defesa aerea da Inglaterra

LONDRES, 28.—Devido ao recente aumento das forças aereas da Gran-Bretanha, o ministro da Aeronautica resolveu criar o lugar de inspector geral da «Royal Air-Forces», funções que serão desempenhadas pelo marechal sir Robert Brooke até aqui comandante em chefe da Defesa Aerea da Gran-Bretanha. Para este lugar foi nomeado o marechal sir John Steel, até ha pouco comandante das forças aereas da India.—(Havas).

### A defesa aerea da Polonia

BUDAPESTE, 28.—A Camara dos Deputados aprovou o projecto de lei destinado à defesa aerea.—(Havas).

HOJE—Extraordinario exito de Nati Benito e Luna Imperio—AMANHÃ—FESTEJOS DE S. PEDRO—Estrela da formosa ballarina DULCINEA (MISS BUCAREST)—Orquestra Almeida Cruz

## O Porto

pele telefone

Trovada e chuva

PORTO, 28

Desde esta manhã que a atmosfera no Porto é irreparavel. A's 15 e 30 fez-se grande escuridão, sendo necessario acender luzes nas escritorios e casas particulares. Momentos depois, sentiu-se ribomban e trovão, caindo grandes e prolongadas aguaceiros que varreram por completo as ruas, e impedindo os electricos de circular. Deram-se alguns casos de inundações, tendo, ás 16 horas, sido reclamados socorros dos bombeiros para a calçada da Corticeira, onde se dizia haver vidas em perigo. Apenas ruiuam barracas de madeira, não havendo, felizmente, desastres pessoais.

As linhas telegraficas e telegraficas para Lisboa estiveram interrompidas durante algum tempo.

A hora a que telefonamos, apenas uma linha funciona para a capital.

### O crime do guarda 186

O agente Saralva prossegue nas investigações acérca do repugnante crime da noite de S. João. Já foram ouvidas varias pessoas, faltando ouvir o autor da façanha.

O criminoso continua detido na 19.ª esquadra, tendo até agora apenas prestado declarações aos seus superiores. O enterro do desventurado Manuel Monteiro fez-se ontem, da Morgue para o cemiterio da Foz.

### Consultorio de bruxarias

Esta manhã, a Policia assaltou a residencia de José Augusto da Silva, da rua do Covelo, onde ás terças e sextas-feiras se realizavam sessões de espiritismo e cartomancia.

Desta diligencia resultou a prisãõ de 40 pessoas que ali estavam reunidas, as quais foram transportadas numa camioneta da Policia para o Aljube, onde deram entrada.

Delegação do «Diario de Lisboa» no Porto, R. Sá da Bandeira, 69, 3.ª. Telefone 5879.

### QUANDO IA SER AUTOPSIADO

saltou da mesa de operações e fugiu como um louco

VIENA, 28.—O jovem mecanico, Georg Oscalceani, de 32 anos, natural da Romania, que fora dado como morto após uma desordem em que entrara, foi conduzido para a sala dos cadaveres do Necroterio.

Quando os medicos se preparavam para o autopsiar, Georg saltou de mesa de operações, fugindo como louco para a rua, onde foi difficil apanhá-lo. Deu entrada num hospital.—(United Press).

### Viajem de principes

BUDAPESTE, 28.—O arqui duque José Francisco, entrevistado pelos jornalistas acérca da annunciada visita dos duques de Kent à Hungria, declarou que a princesa Marina está presta a ser má e que por esse motivo elle e o principe Jorge da Inglaterra só visitarão a Hungria depois do nascimento da criança.—(United Press).

### ULTIMA HORA

## Pateo da Saude

Em virtude do mau tempo não se realizam hoje os espectaculos no teatro da «Lisboa Antiga», repetindo-se amanhã, ás 21 e ás 23 horas a revista de grande exito

### “O RAPA”

com Beatriz Costa.

**ARCADIA**

# Diário de Lisboa

## Suplemento literário

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA - Telefone 20271

### VALORES ESPIRITUAIS

## O poeta da humildade e da ternura

### O «Cantico das Fontes» de Côrtes Rodrigues

Surgiu e tem vivido no silêncio do publico o livro de poemas de Armando Côrtes Rodrigues, «O Cantico das Fontes». Não cremos de saber os motivos deste silencio, que só nobilitam o poeta.

Quero, antes, reagir contra esta barreira de indiferença e esquecimento que afasta do publico um livro que merece ser enternecidamente lido e meditado e cuja mensagem de ternura e serenidade só pode ser benéfica ao espirito dos que o lerem.

O «Cantico das Fontes» é um livro já de plenitude e da completa maturação do espirito. Mais alta por isso a sua importância e maior a necessidade de se lhe esclarecer o sentido e o valor da influencia.

Armando Côrtes Rodrigues dá-nos o «Cantico das Fontes» após uma segura evolução, em parte tornada publico, em parte realizada nos anos de silencio e de segredo, sem os quais raro é que de um criador possa alcançar toda a grandeza que as suas possibilidades consentem.

Como quasi sempre succede, a verdade íntima que haveria de alcançar este poeta, e se exprime no «Cantico das Fontes», manifestava-se, em simples intuito e espontânea manifestação embora, desde os seus primeiros versos.

Recordo, entre os seus versos, incertos ainda, publicados no «Orfeu», — como abertura do «Livro da Vida», dizia então Côrtes Rodrigues, como abertura na realidade da tragedia interior que a si mesmo propunha a sua alma com todas as suas aspirações e ansias de uma verdade a conquistar — esta quadra ressaltando, firme, de uma beleza segura, entre a confusa aspiração revelada, nesses poemas:

«E eis a grande rota seguida em mim sómente,  
Pra que parte do mundo e chegue até aos ceus,  
E onde tu e eu iremos lentamente  
Da vida para Deus»

Esta revelação de Côrtes Rodrigues no «Orfeu» é já a afirmação de uma personalidade e de um caminho entrevisto. Necessitaria, após ela, de uma longa confrontação com a vida exterior e as suas verdades e de uma profunda descida em si proprio, para tornar bem humana, firme e segura, a verdade que entrevira. Quasi dez anos de silencio entre a sua revelação no «Orfeu» e o poema «Em Louvor da Humildade».

Este poema para mim vale apenas pelo que significa na evolução do poeta — a confrontação da sua ansia íntima, ainda não vitoriosa, com o mundo exterior.

Vencera a sua tragedia encontrando uma verdade, a sua, e para si total — «a ternura». E buscou vê-la no mundo revelada, antes mesmo de lhe ter estado todo o poder e plenitude da sua interiorização.

Daqui resultou para o poema «Em Louvor da Humildade» um predomínio do pitoresco e da emoção exterior. Até na forma poetica e no intuito de fazer versos para povo, ha um excesso de sensibilidade exterior e pitoresca dominando a afirmação profunda da sua alma.

Outros poetas se teriam deixado vencer pelo triunfo facil desse gene-

ro de poemas. E se o tivesse repetido, insistentemente, Côrtes Rodrigues seria hoje, como outros o são, com igual limitação e derrota das suas possibilidades íntimas, um poeta oficial, proposto para todas as vanglorias e consagrações da popularidade.

Havia, porem, em Côrtes Rodrigues outra fibra criadora, o estofe de um grande poeta, de um poeta verdadeiro e não do rimador facil dos sentimentos comuns. Novo periodo de silencio de quasi dez anos, agora de interiorização e de descida em si mesmo.

Interiorizou a sua emoção, viveu intimamente a sua tragedia propria, sentiu-a com profundidade. E assim ponde obter a victoria sobre si proprio e dar-nos em segura e equilibrada beleza, a verdade que conquistou e que é a mensagem que lhe cumpria transmitir aos homens.

Procurémos apenas esclarecê-la, para que ela tenha o eco no publico e a influencia que merece. O caminho seguido por Côrtes Rodrigues levou-o a encontrar como razão da sua vida e do mundo em função da sua alma e da sua tragedia íntima, e como victoria sobre ela, uma verdade eterna — «a ternura».

Não se julgue que esta verdade é tão simples como a primeira vista parece.

Todas as verdades humanas se encontram incipientes, como que apenas

pressentidas, na humanidade, desde a primeira hora — desde a sua vida primitiva. O esforço de criação de uma «verdade» por uma alma superior está não em a inventar — o que talvez seja impossível — mas em a interiorizar, em a engrandecer, em lhe dar todo o seu sentido e em a animar com todo o seu génio.

Eis o que Côrtes Rodrigues fez para o seu sentido da alma e do mundo — para a ternura.

Esparso andava esse sentido do mundo em muitos poetas, mesmo na poesia popular — e por isso talvez a tentou repetir no poema «Em Louvor da Humildade» — integrado em muitas outras criações.

O esforço deste poeta foi isolá-la, defini-la, para lhe dar grandeza, para a elevar, tanto que só por si pudesse ser uma «verdade» absoluta, servindo de eixo á visão completa do homem e do mundo.

Visão unilateral? Só aos muito raros — Dante, Shakespeare, e talvez Goethe — foi dado até hoje realizar uma verdade total, complexa sem desequilíbrio, unindo varias verdades num feixe humano de génio.

Todos os outros, mesmo os maiores, realizaram uma verdade unilateral, não menos verdadeira, não menos humana, não menos bela por isso, se dentro da sua limitação alcançaram toda a grandeza que nella era possível. Compreendamos, pois, em toda a sua

grandeza a verdade afirmada no «Cantico das Fontes» — a ternura.

Foi esta a verdade encontrada por Côrtes Rodrigues, quando desceu em si proprio, no longo e duro trabalho de interiorização sem o qual não ha poesia.

Ternura que foi dor, tragedia vivida, em que todas as coisas vieram criar um novo sentido, não só o seu sentimento de poeta mas toda a vida:

«Da vida misteriosa do Universo  
Quiz penetrar o místico sentido,  
Para o ouvir... depois cantá-lo em verso»

Tudo illusão?... Porém, vêde primeiro  
Que na Gota de orvalho, reflectido,  
Cabe, chispando luz, o Sol inteiro»

Essa ternura revela-se, sentimento dominador e triunfante na dor como na alegria, choro em pleno sol ou «Sorriso do Inverno».

«E uma nova canção enternecida  
Encheu de amor e festa toda o ar»

Não é uma verdade banalmente satisfeita de si, mas uma ansia, um desejo criador, uma sede de se dar e resgatar a vida, compreensão de que a alma e a vida esperam a sua mensagem de ternura, como outras também, para mais alto subir e encontrar a total realização na alegria:

«Que é sede de alegria toda a magoa».

Afirmação, constante, bela, puríssima, de uma ternura vitoriosa que eleva as almas dos homens para a Grandeza do eterno, justificação da vida humana na ternura, na comunicabilidade afirmada no universo, esperança de ternura do céu, do resgate das dores porque tinham um poder occulto de resgate na ternura com que foram vencidas ou aceites, de engrandecimento da vida porque também a alma a enternece e eleva.

«E é sempre a mesma voz, serena e mansa,  
Sempre a mesma humilíssima ternura».

Este poder interior, humano, de ternura é tão imenso que pode acolher em seu calor e luz mesmo o milenar pavor da noite, o eterno simbolo e forma extrema do mito de todas as oposições á divina luz da alma:

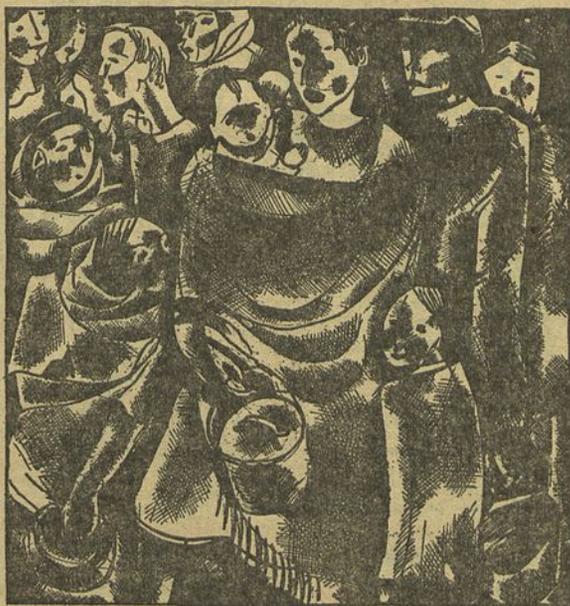
«Ó pobre, ó triste, ó cega Noite Escura,  
Goza no menos, em nossa companhia,  
Um pouco de conforto e de ternuras».

A meditação de Deus é ainda em Côrtes Rodrigues realizada por intermedio da sua verdade de ternura. Aceitou e procurou talvez a religião catolica pela capacidade imensa de ternura que ela tem, mais do que nenhuma outra.

Poeta cristão é-o, em parte, Côrtes Rodrigues, pelo que de ternura pode sentir no cristianismo, mas não o é exclusivamente.

Tambem o sentido directo da natureza vive na sua ternura. Compreendamos por isso o seu cristianismo como uma meditação em ternura, da divindade.

(Ver continuação na 4.ª pagina)



# O lobo e a sua pele

## novela de Aquilino Ribeiro

António das Arábias, sapateiro reconhecido e caçador de fama, andava com o seu cão «Raboto» no rasto dum coelho, quando, advertido pela roçada, viu dobrarem-se e erguerem-se as frondes à passagem do que quer fosse. Semelhante esteira pelo mato fora era caso e alapardou-se por detrás dos codeços, de coto no gatilho, à espera. Não tinha passado um minuto sem que na orla do matalgal aparecesse uma acateta de lobos, dois já ruços e corpulentos, que deviam ser os pais, e três mais medianos, alentados tumantões vestidos de bom pelote.

Flado em que viriam passar-lhe ao alcance de tiro, picados pelo «Raboto» que ao fundo do chaparral rompera os pulos e saltava ladidos roucos e breves próprios dos perdigueiros, o Arábias deixou-se ficar quieto, menos o coração que lhe dava pulo de corsa. De facto, lá vinham de rompante, dir-se-ia às upas como os bezerros das primeiras vezes que saem ao pasto, mas com incrível rapidez. Cinco bichos de respeito! Peitaça ampla e maciça, jarrete erecto, carrancas em que luziam estampadas a força e a ferocidade, vinham direito a ele e o Arábias a acompanhando com a mira quele que, descobrindo-se dos outros, se punha a jeito de pontaria. Quando entraram no seu campo de tiro, pensou com os botões:

—Se trago a escopeta carregada com zagalotes, fazia uma açougada; assim, com esemilha, milagre é se deitar um a terra ou se, ferido, não der sobre mim e não me fizer num pastel. Tudo vai da sorte!

Levados em linha recta, de repente os lobos torceram vereda, talvez porque o houvessem farejado, mas o caçador visando à ilharga do que marchava à frente e parecia o capitão disparou. Através do fumo da pólvora viu a fere cair sobre os joelhos, depois, erguendo-se instantaneamente precipitar-se com ligeireza fulminante para ele. Cego pela raiva ou enganado porventura pelo eco do tiro, distraira-se dos outros e crescia em campo, temível, colmilhos a branquejar na goela ensanguentada. Matou, porém, o Arábias reservara o segundo tiro e tendo esperado a pé quedo, a quatro passos, metia-lhe embuchado na arca, ao jogar as mãos para arremeter.

O lobo tombou sobre a ilharga para «in continenti» forcejar por se pôr de pé, no jeito de querer investir com o inimigo que se lhe plantava pela frente. Mas apenas conseguiu encurchar-se sobre as ancas. Sentindo-se pregado ao solo, saltou então um ulvo que espavoriu o caçador, fez uma curvatura malhota ao «Raboto», e penedos, pinheiros, terra e céu pareceram escutar asombrosos. Depois de soltar aquele desesperado uivo, rugindo sempre, começou a gatinhar à roda e a cortar mato. Cortou a quantas urzes e sarçacos pôde deitar o dente, cheio de furor à principio, depois como por timela, o corpo possuído de sobressaltos cada vez mais insistentes e frenéticos. Afinal, num estremeção violento, dobrou a cabeça para terra e não se moveu mais.

O Arábias chegou-se ao bicho que acabava de expirar, sacudindo o «Raboto» que cabriolava decima dele vingativo e ébrio com a vitória. Era uma estampa magnífica de macho, sólido de arcabóio, orelhas finas, bem esgalgado de quadris, na pulança da vida. Tomou-lhe o peso; pesava mais de três arrobas. Não andava por ali carro, era mais que fortuito passar por ali azemil, não havia remédio senão carregá-lo às costas. Derreava um santo; mas pousando ali e alimpando o cigarro; pousando ali e alimpando o suor, lá botou até a aldeia.

No dia seguinte foi com a fera, segundo a usança, de romaria pelas portas. Para isso pediu a jumentada da comadre, animal passeiro, roncero, manhoso na quinta casa, que nunca sonhara carregar senhor de tanta bazarria. E bem orçado na cernelha, a cabeça para uma banda com o trapinho vermelho da língua a escorregar por entre dentes, brancos na ponta, amarelcidos sobre a gengiva, vitreos os

olhos que tinham sido um azogue de finura, um fio de muco e sangue a escorrer das ventas, próprias para captar os mais subtis rescesdores, amarradas as orelhas que sabiam distinguir os confusos e brandos ruídos, cido da brisa e farfalhar de roupas do bicho-homem; para a outra, flacidias e moles as pernas que excediam todos os mais viventes dos bosques em rigidez e nervura—era bem a triste e fofa coisa, desprovida de movimento, luz e vontade.

A' roda do cadáver, ruas fora, fazia-se arraial. Velhos entredavos saíam em braços a admirar-lhe o tamanho. Os meninos guinchavam com médo e todos queriam vêr; as mulheres caçarejavam e os homens reconheciam o lobo e contavam das suas andanças. Um fôra topá-lo à porta do moinho e jogara-lhe com o sacho; outro vira-o a azangar paredes com médo e fôra às costas; este fôra acompanhado por ele e sua abateia serra além até Alvíte; uma viuva veio jurar que fôra aquele que lhe comera a cabra e até o Cosme sacristão saiu a dizer que não podia ser outro o lobo que encontrou de manhã cêdo, sentado sobre o traselro, a tirar batatas da terra e a arrilhar nelas como uma pessoa em castanhas. E como assim era conhecido de cura e fregueses, dobrado regalo tinham em o vêr safo para todo o sempre de lhes fazer mal.

Consoante o costume aquí davam ao Arábias uma tigela de reijões, ali um salamin de centoilo, acolá um gigo de batatas, meio braço de cebotas, o seu

chourço, o seu naco de tocinho, o seu prior cinco tostões e o tio brasileiro um velho chapéu de palha.

No dia seguinte estolou a fera porque com o calor—estava-se em setembro—começava a cheirar mal. Encheu a samarra com palha, e no mesmo asno foi passear pelas aldeias das redondezas aquela caricatura de lobo. Era ascoroso, mais ascoroso que o corpo dum rei embalsamado, quasi tão reles como um lobo de museu. Mas era a vera effigie do inimigo que saltava os currais descuidosos, atassalhava os mastins, teimava em viver, imolando o seu carneirinho, maquiando o milho em espiga, rebuscando a giande de baixo das carvalhas. Se o Criador lhe havia dado licença para viver e lançar-se em tais cavalarias, o homem, feito á divina imagem e semelhança, é que não estava pelos ajustes. Por isso pagava, e moço e velho sentiam alívio, e alívio da especie combatida e vencedora.

Ao quinto dia de peregrinação, a pele fedia que anovava um concelho inteiro. Em seus poceirões de sangue coagulado pastava a moscaria dum verão. E nos seus cibalhos de carne pululavam gordos e reboludos bichos da vareja. Desolado que se lhe acabava o maná, o Arábias teve que entrá-la. Mas na calada da noite, um lezaro, mais pária ainda do que ele, desentrou-a, e despediu para longes terras a mostrá-la pelas portas cristãs e a pedir pelas almas alguma coisinha para o tomba-lobos.

AQUILINO RIBEIRO

## Notas em circulação

Ricardo Severo

A proxima chegada a Portugal de Ricardo Severo não pode deixar de ser registada com jubilo sincero pelos verdadeiros intelectuais da nossa terra. Grande sábio e grande patriota, Ricardo Severo é tambem grande escritor e notavel conferencista. Para ele, a existencia da Patria aligeça-se essencialmente, na continuidade do seu espirito criador, sob todos os aspectos, e, especialmente, sob o aspecto mental, literario e artistico. O seu criterio de raca não se confina em estreitas bases nacionalistas, e Portugal, a seu ver, afirma a originalidade e energia pelas suas virtudes de expansão através do mundo, e da solidariedade universal. A revista que em tempos publicou e dirigiu, e que era distribuida em todos os mecos cultos do globo, intitulava-se, como ninguém ignora, Portugalia. O ensinamento que levou, a todos os leitores, a lição que deu a nacionais e estrangeiros, foi precisamente essa:—mostrar ao mundo que Portugal erguia e mantinha a sua grandeza de sempre pela sua missão civilizadora que desempenhou e desempenha, e pela inteligencia generosa da alma dos outros paises.



A Academia Francesca recebeu o marechal Franchet d'Espéry, que foi substituir Liautey, o grande organizador e soldado de Marrocos. A sessão, pelo que dizem os jornais franceses, teve excepcional brilhantismo. Além do publico habitual, assistiam os representantes das instituições estrangeiras—entre os quais o nosso illustre e muito admirado Afranio Peixoto—que as festas do centenário da Academia tinha levado a Paris. Notavel a oração de Franchet d'Espéry, conveniente e sugestivo o discurso de Abel Bernard, que fazia o elogio do novo academico. E ambos, seja dito em louvor do militar, extremamente, felicemente literarios: «Em geral, disse Abel Bonnard, a vida dum homem de acção é bela sobretudo para os poetas que o revivem e que, seguindo o rasto dos seus heróis, sentem em seu lugar tudo o que por vezes estes se esqueceram de sentir». Não assim com Liautey, accentuou Bonnard:—«Colheu ele mesmo as flores do seu caminho, realizou a sua propria vindima, foi o poeta da sua epopéia». Profundas e justas palavras! E cabe perguntar:—quantos poetas desejariam ser os heróis autenticos dos poemas que sonham e escrevem, e não apenas os interpretes liricos ou épicos das aspirações que os entusiasmas e cativam, e que nunca serão capazes, afinal, de pôr em pratica, de transformar em acção?

A nova edição do «Diario dos Goncourt» já está fazendo correr muita tinta. E no entanto, não abrange ainda os celebres e falados trechos prohibidos, apesar do tempo que é passado, decreto, sobre accendimentos e figuras a que os dois irmãos indiscretos se referiram. Verdade é que o resto, o publicavel, já basta para interessar gente de todos os matizes e de todas as curiosidades. Bisbilhoticos, revelações, aneddotas, retratos psicologicos, notas de literatura e de arte—há de faltar ali. Cita-se uma frase impressionante, digna de meditação, melancolica embora, mas profunda:—«Vi hoje num armazem de bric-à-brac a imagem da gloria: uma corôa de louros sobre uma caveira». Arrepiat! Mas não deixa de ser um bom incentivo para nos dispensarmos de validades balofas...

## “CANTOS DE LISBOA”

Lisboa que tanto cantia foi agora cantada, em trovas simples de beleza, mas dum alta e sugestiva inspiração por Castelo de Morais. Fez ele a ronda lirica dos bairros, fixando-lhes o seu caracter, a sua alma e o seu pitoresco em versos, que tendo o sabor de Cesario Verde, este não desdenharia escrever. Do livro, ilustrado por Bernardo Marques, Ferreira de Albuquerque e Luiz Teixeira, reproduzimos, com desenhos do segundo, estas lindas quadras:

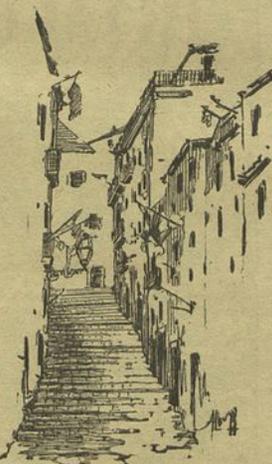
### São Paulo

S. Paulo, da roupa feita,  
Lembra a mala da partida.  
Desejos de ir para longe  
Mudar de terra e de vida...



### Portas do Mar

Meu amor é marinheiro,  
Falo-lhe ás Portas do Mar...  
Quem me dera ter uns braços  
Com forças para as fechar.



### Madragoa

Corpo de ave ribeirinha  
Pela calçada a descer,  
O sol de leve lhe toca  
Com vontade de a morder...

### Benfica

Salaioja que bem te fica  
Essa roupinha vermelha...  
E's um cravo que nasceu  
Para tentar uma baléa.



ALMADA

A nova edição do «Diario dos Goncourt» já está fazendo correr muita tinta. E no entanto, não abrange ainda os celebres e falados trechos prohibidos, apesar do tempo que é passado, decreto, sobre accendimentos e figuras a que os dois irmãos indiscretos se referiram. Verdade é que o resto, o publicavel, já basta para interessar gente de todos os matizes e de todas as curiosidades. Bisbilhoticos, revelações, aneddotas, retratos psicologicos, notas de literatura e de arte—há de faltar ali. Cita-se uma frase impressionante, digna de meditação, melancolica embora, mas profunda:—«Vi hoje num armazem de bric-à-brac a imagem da gloria: uma corôa de louros sobre uma caveira». Arrepiat! Mas não deixa de ser um bom incentivo para nos dispensarmos de validades balofas...

# Dez minutos Poetas modernos



## com Bastos Guerra

Bastos Guerra é um humorista 100 por cento *falado* — assim se intitula o seu primeiro livro — e escrito. Numa terra onde se chora facilmente, Bastos Guerra contralõe zingaticamente de literatura e ri salutarmente. O generoso é mais difícil do que parece. Não é preciso citar exemplos ilustres, desde Aristóteles, o grego subtil até ao divino Eça, que tão bem manejava a clava da ironia. É preciso ser um escritor, com tesouros de imaginação e de observação, sentido flagrante do ridículo, da «verve» e da «fútilidade» para fazer rir o próximo. O leitor em face dum livro ironico tem logo um movimento de defesa: resistir-lhe com todas as reservas do seu pessimismo.

Quando se ri julga-se vencido na sua inteligência. Bastos Guerra, graças ao seu falso talento, consegue subjugar o adversário. Oferece-se, como pabulo á sua curiosidade, rindo-se dele proprio e, por graças imediatas, como salutaros comentários acaba por fazer rir os outros, mostrando-lhes a vida, o amor, a morte despidos dos seus ridiculos européis de convenções.

Éis o que ele nos diz:  
— Quando escreve?  
— Escrevo quando não me apetece. E não escrevo quando me apetece. Creio que é esse o drama de todos os escritores portugueses. Acostumado pela grelha económica, a uma profissão lucrativa, fêbreamos os seus livros nas horas vagas. E talvez por isso que a literatura portuguesa tem por via de regra um caracter superfluo, em vez de um sentido humano, vivido e universal. O publico acha muito bem e, de resto, pouco se interessa pela sorte dos seus escritores — exceptuando os que já morreram. A estes, por boa educação, consagra-lhes as sessões. Mas não lê nem uma nem outras e vive feliz...  
— Como escreve?  
— Com dificuldade e uma pena de tinta permanente. Faço o esboço. Emendo. Adito. Suprimo. Entrelinho. Rasgo. Recomeço. Quando os meus contos *atingiram a maturidade*, passo-os á máquina: de outra maneira ficariam ignorados, pois a minha letra é legível. Graças a estas sucessivas transmutações gratuitas, consigo uma forma aceitavel, correcta pelo menos.

— Onde escreve?  
— Primeiro na memoria. Depois no papel. Na primeira fase (a mais importante), para trabalhar preciso de estar ocioso. O paradoxo é apenas aparente. A noção classica do trabalho (face perlada de suor, musculos contraídos, rugas na testa...) é, pelo que respeita á criação literaria, redondamente falsa.  
— O que escreve?  
— Digo antes o que escreveréi. Os meus dois livros — *100 por cento falado* e *Baile da Graça*, acabado de sair dos prelos — valem unicamente como experiencias. São o que se pode chamar *tentativas serias de humor*. Procuro fazer do humorismo aquilo que ele não tem sido entre nós: um generoso literario. Sei o que quero fazer. Não sei o que poderei fazer. Ver-se-á.  
— Porque optou por esse genero?  
— Por ambicao literaria. Ha muito, poucos humoristas. Tentei a minha sorte. O certo é que a literatura de humor deixa um largo campo á imaginação, froudeada aliás primordial na criação artistica, apesar do que se julga em Portugal, país deficitario nesse capitulo.  
— Não recusa...  
— ... que me achem vaidoso? Todos são vaidosos. Com esta diferença: não o dizem. Porque não hei-de ser franco? Tenho vaidade no meu trabalho, quando o considero bom. Sou infinitamente modesto, quando o considero mau. Mas sempre sincero, mesmo com os meus botões. Frequentes vezes dirijo e mim proprio censuras ásperas, que nenhum crítico, por mais bilioso, se atreveria a subscrever...

## ULTIMA CARTA

... Não tornes a escrever-me. Não me digas  
Uma palavra nunca, se me vires,  
Não olhes para mim, não me descubras  
Nem suspeites ao meio do tumulto.

Esquece-me. Que eu morra no teu peito  
E na tua lembrança. Nada reste,  
Nem a saudade, do que fomos juntos,  
Das horas que te dei, dos beijos mortos.  
Do perfume das rosas que aspirámos,  
Da ansiedade e do amor que nos juntou.

... E não tenhas remorsos... E não sofras  
Porque te devo mais... Porque me deste  
A Primavera e a vida... — Porque em ti  
Nasci de novo e conheci o Amor,  
— Subi mais alto e, da tornura alada  
Que te dei, construí para vivê-la  
Numa divina altura, a dor e a graça  
Que dominam a vida, a formosura  
Que não morre, os triunfos sem exílio.

... Que eu morra em ti para melhor ser vida,  
— Que tu me esqueças para eu lembrar melhor... »

Mariana de Mendonça

## VOZ INTERIOR

«Sê tu! Sê tu, com todos os pecados,  
Com todos os defeitos e virtudes!  
Deixa os outros em paz! Não os studies!  
Não te faças nos outros... e em bocados!

Sê mar aos uivos, roucos, revoltados,  
Ou esse lago azul em que te iludes...  
Repele águas de rios e de açudes,  
Que braços de ondas perturbados.

Penetra nos abismos infinitos  
Do teu profundo ser! Chama-te, aos gritos,  
Que has-de encontrar-te, abandonado, a sós.

Depois já não serás esse boneco  
A que os outros dão corda, nem o eco  
Doutros vozes, mas sim a tua voz.

Campos de Figueiredo

## REGRESSO AO LAR

Voltei de novo á solidão antiga,  
Depois de ver o mundo de mais perto...  
Que linda paz, ó minha cela amiga,  
A sós com Deus, de coração liberto!

Joaquim Capela

(Do livro «Horto de São Francisco»)

# POMBOS CORREIOS

● Lope de Vega, de que se celebra agora o tricentenario, foi dos escritores mais fecundos de todos os tempos. Deve ter escrito cerca de mil peças de teatro, das quais se conhecem setecentas. Cultivou ainda o romance e a poesia com exuberancia e genial grandezza. A sua obra imensa e variada foi escrita no meio duma vida agitada e tumultuosa. Esteve nos Açores, quando ali foi uma expedição espanhola e foi um dos tripulantes da Invencível Armada. Lope de Vega, Era um prosador fecundo, com um grande sentido de pitoresco. Na sua obra ha inumeros aspectos de Espanha: Madrid, Sevilha, Toledo, Salamanca, etc. Pode dizer-se que foi o primeiro lista do seu tempo.

● Está no prelo e será posta á venda brevemente, uma obra do jornalista Sérgio Augusto Vieira, cujo titulo é «Falas os técnicos». Compõe-se de um inquerito feito sobre o problema mundial junto de individualidades europeias.

● Livros recebidos nesta secção: «Sete meses condenado á morte», de

Manuel Menendez Valdez, tradução do espanhol; «Horas de Angustia», ensaios de Guy de Oliveira, III fasciculo da «Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira, edição gigante da Empresa Nacional de Publicidade, *Aos Pés de Venus*, de Blasco Ibañez, tradução do dr. Agostinho Fortes e «Boletim do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes).

● Almada Negreiros publicou o primeiro numero dos seus cadernos mensais: «Sudoeste», revista que pela sua originalidade critica está destinada a exercer uma larga influencia na zona literario-cultural.

● Desde o dia 17 de junho que a França está celebrando o tricentenario da fundação da sua Academia. A primeira cerimonia foi uma missa na Sorbonne, onde repousam os restos mortais do cardinal Richelieu, fundador da gloriosa instituição.

● Livros portugueses que se venderam mais durante a semana: *A Alemanha Esauqueniada* de Aquilino Ribeiro e *Viagens Maravilhosas*, de Quirino da Fonseca.

Livros franceses: *Le Journal*, dos irmãos Goncourt e *Le Chancelier* de Albert Bouillon.

● Sai brevemente a 2.ª edição do *D. Sebastião*, do sr. dr. Queiroz Vellozo. O ilustre escritor está colhendo materiais para outra obra de critica historica, que se chamará: *O Cardinal Rei*.

● A Imprensa Nacional de Lisboa editou agora o V volume dos *Documentos remetidos da Índia* ou *Livro das Menções*, publicação a cargo da Academia de Ciencias de Lisboa.

## NOVIDADE LITERARIA

# TÚMULO da ESQUADRA ALEMÁ

Tradução do 1.º tenente de Marinha Americo Cabral, do livro do almirante Von Reuter

## Scapa Flow

É a narrativa mais emocionante até hoje publicada do afundamento de 70 navios dos melhores da esquadra alemã da baía de Scapa Flow.

Volume brochado com elucidativas e belas illustrações. Esc. 10400.

## LIVRARIA RODRIGUES

106 — Rua Aurea — 138

**MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO...** por NORBERTO LOPES. **PORTUGUESES EM ROMA,** por NORBERTO DE ARAUJO. **O LIVRO DO NOSSO AMOR** por SILVA TAVARES.

**ALBUM DE CARICATURAS,** por FRANCISCO VALENÇA. **BIBLIOGRAFIA DE MAFRA,** por JOAO PAULO FREIRE (MARIO).  
\* venda em todas as livrarias e na Administração do nosso jornal.

PANORAMA LITERARIO PORTUGUÊS

# ASSIS ESPERANÇA

## ROMANCISTA DA VANGUARDA

afirma que não observa características na actual literatura. Cada autor é um caso



ASSIS ESPERANÇA

—Quais as características da actual literatura portuguesa?  
—Não observei características. Cada autor é um caso.

—Ha, em Portugal, ambiente que favoreça o fenomeno literario?

—Não o sinto, não o respiro. Todos afirmam que a produção literaria, em Portugal, constituiu sacrificio; que a profissão das letras é incompativel com o meio. E o que vemos? Porque os periodicos de mais avultada tiragem, portanto de maior contacto com o publico, não criam curiosidade em volta de um autor, não seleccionam, não destacam valores, não lhe estudam a obra, o ambiente fics á mercê do jogo de influencias ou serve o despeito de quem queira exclamar: não temos autores, não temos criticos, não temos ensaistas. E' uma razia.

Como não se abre debate e o nosso sentido derrotista bate palmas, esse despeito triunfa. Como unico fruto, cria a esbotinice: os espiritos d' mais fraca defesa, aqueles que não acreditam que justifica ha de ser feita á sua obra se ela realmente vale, agrupam-se, arremetiam-se para se proclamarem depois, em conjunto, e quando menos, os unicos valores desta, e daquela, geração. Foi certamente para dar a sua quota-parte de esforço para a criação do ambiente literario que este suplemento publica a acompanhar um jornal que não necessita dele para a sua expansão. O dr. Joaquim Manoel não podia oferecer-nos melhor atestado da sua nobreza intelectual.

—Rejuvenescimento ou crise?

—Todos os periodos de transição, como o nosso, originam colapsos, adormecimentos de continuidade—mais aparentes do que reais porque se criam factores progressivos com origem na inquietação e no não conformismo. Está decorado que os fenomenos economicos e politicos influem nas manifestações dos varios ramos de Arte,—mas crise quanto a maioria dos artistas oferece a sua quota parte de esforço para que se modifiquem os codigos que regem o mundo? Não! Não ha crise. Quando se fizer a análise da nossa época, principalmente sob o seu aspect: «demolidor», ha de registrar-se que ela preparou os frutos duma demolição que serviu por tal forma o futuro que tudo se tornou construtivo. Os nossos filhos estranhão, apenas, que passassem sobre nós tal soma de preconceitos que necessario se tornaria, para a abater, o esforço que é sacrificio, construtivo como todo o sacrificio, de mais de uma geração.

—Tudo sofre a influencia da época. E de mais no nosso país onde, como nos povos semi-cultos, não existe a consciencia colectiva. Observam-se fenomenos de estagnação da nossa vitalidade espiritual e etica? Mas assim como eu não creio que a vida íntima de um povo se precipite no caos porque o seu ciclo vital não é limitado como no individuo, assim não admito, por nenhum principio, que se amortegam as consciencias conquistadas e construidas pelo saber.

—Eu sou daqueles que confiam no dia de amanhã e o dia de amanhã só pode ser construido por nós.

—Ha focos de idas ou escolas novas?

—Certas revista literarias pretendem ser-lo mas não constituem propriamen-

Esta audiência literaria ainda está aberta—e por muito tempo. São necessarias muitas testemunhas para esclarecer o estado da literatura portuguesa no ano de graça de 1935. Os juizes, em tribunal colectivo, são o publico. Escutado será dizer que a verdade—o que é a verdade? Já interrogava Pilatos—a revelar-se é por incidencias, por vislumbres, aqui ocultando-se, além descobrindo-se, umas vezes expressa com arrebamento violento, outras revestida duma nobre serenidade e majestade. Cada testemunha literaria traz a sua. No fim, se houver tempo, com os materiais fornecidos, nós ou alguém, traçará o veridictum.

Hoje depois Assis Esperança, belo nome de escritor moderno, uma especie de Balzac português, dentro do clima e das possibilidades do talento que, como raro, sabe fixar nas paginas dos seus livros a comedia e a tragedia dos humanos titeres. Assis Esperança é um realista. A sua prosa, embora tocada de piedosa beleza, ressuma fel, amargura, cinzismo.

Ha um livro dele: Diluvio, onde a barca humana, agarrada a um fragil lenho, vai arrastada pelas aguas desagregadas, sem encontrar, como outrora, na aurora dos templos biblicos, o arco da aliança. E' o ensaio total de umas tantas vidas das mansardas e dos patios de Lisboa, no seu sombrio círculo de dôres e de derrotas. E' um pessimismo frio, brutal, mas ao mesmo tempo, energico, salutar, que reconforta e galvaniza.

Eis o que nos diz Assis Esperança:

É uma corrente literaria. Os escritores agrupados por essas tabuletas formam, cada um deles, um caso especial. Estão unidos apenas pela identidade de reacção contra os valores que os precederam. Ora a renovação faz-se sempre por efeito de lutas de reacção contra escola. E o que nos trouxeram élas para o campo doutrinário ou um novas Formulas. Literario-intelectual? Se as suas atitudes iconoclastas se caracterizam pelos arremessos contra os valores estabelecidos, o que toma aspectos de luta contra pessoas, tenho de a considerar mais uma igreja literaria, com quotas entre jovens doutores, sob a égide do elogio mutuo. Como tantas outras igrejinhas, debita sentenças sobre a moda literaria, todas elas atinentes a dizerem que o romance, a poesia obedece a formulas e que apenas terá direito a proclamar-se genio quem concorde com elas. Fora das suas regiões não ha talento, não ha artistas,—há ha romance.

Vejamos. Estudam problemas? Participam por exemplo, do conceito de Keyserling quando este filosofo afirma que rara vez se apresentou tão jovem, como hoje, a sociedade humana? Limitaram-se a descobrir «agoras Proust e Freud, como se a psicanálise pela psicanálise, a fisiologia pela fisiologia fossem elementos constructivos para uma época como a nossa em que o problema social atingiu culminancias de que não podemos fugir todos nós artistas como elementos primordiais que somos de preparação para uma nova moral, freudismo pode ser idéa peculiar ao seculo XX, como pretende Ortega e Gasset, mas o freudismo na literatura apareceu antes que os estudos de Freud se vulgarissem entre os homens de letras. Podemos mesmo considerá-lo como «idéa novecentista». Freud foi seu agente, seu instrumento de revelação. Não apresento, pois, a esses jovens doutores, parabens pela descoberta.

Já em muitos dos seus velhos conselhos. Pirandello, por exemplo, se apresenta a processos psicologicos do mais rigoroso freudismo. (Na sua obra, já mais recente, de dramaturgo, não é por simples intenção anti-racionalista que usa da sátira fustigante. E' claramente para pôr intenções e atacar a velha concepção da personalidade que muitos dos seus personagens se vestem de titeres). O factor sexual está hoje generalizado em todas as literaturas,—mas principalmente como elemento para humanizar figuras. Fechar os olhos aos problemas que todos os dias se apresentam ante nós por efeito de condições, teorias e estatutos que já não servem a moral de

nosso tempo, para nos refugiarmos na psicanálise como elemento de acção e finalidade de um romance, é vaidade impante de quem bate no peito e clama: eu é que sou moderno, ou comodismo de quem se arrebela de castigar erros, de reproduzir as queixas dos famintos e dos infelizes, de auscultar, enfim, a tragedia anonima das gentes que claman e sofrem, dos milhares de seres que pretendem realizar a sua vida quando tudo e todos estão contra eles.

«Com a «Seara Nova» o caso é diferente. E' um agrupado doutrinário. E como todo o agrupado politico-social conquistou adeptos e é servido por aqueles a quem as suas doutrinas servem.

—Inclui-se a admitir que cada época altera a função de um valor?

—Naturalmente. Quando todos os problemas não estavam, ainda, claramente postos e um amontoado de velhas teorias e preconceitos pesava sobre a humanidade, o filosofo de especulação por exemplo, veio trazer aos espiritos aqueles sem-número de inquietações que abre caminho á renovação. Hoje, porém, a sua missão é sensivelmente outra. Morfologo da historia, desde a questão religiosa ao problema do Estado, suas estruturas e suas alterações (problema vitalissimo para toda a cultura, como Spengler pretende), desde a vida economica em todos os seus multiplos aspectos e consequencias aos excessos suicidas de tradição, tudo tem de ser tão amplamente estudado, analisado, confrontado, que resulte provetissima lição. Considerar a cultura como organismo humano e estudar-lhe a vida e morte em relação a épocas, suas transformações, comparar latitudes, fenomenos a que dá origem e mutuas consequencias por efeito de reciprocas influencias, cuidados,—mas tudo, repito, para servir de lição ao nosso tempo.

«A um povo como o nosso em que a sensibilidade de bom gosto, auto-disciplina, sensibilidade, refinamento, cultura, o faz adiar ás vezes, não lhe oferecer leitura em que o caso psicologico ou social seja posto com tal vibração que o contagie e o faça sofrer ou indignar-se com a personagem, não será falhar a missão de um autor? Podemos perder-nos, hoje, com estufadas pedras de arte pela arte, por exemplo, quando a nossa lado ha mãos suplicas que nos pedem ensinamentos para as suas inquietações?»

—Cada vez é maior a responsabilidade de um autor porque cada vez mais lhe cabe interpretar o mundo. A sua objectivi-

dade, a sua visão estetica, quer castigue ou absolva, deve ser portadora da sua cosmologia, da sua concepção da vida. Ninguém se pode alhear das necessidades do seu tempo: a moral evolue por tal forma de época para época que, estesa o numero de inovadores de determinada doutrina e logo será legal hoje tudo o que ontem era ilegal. Quando interpreta fenomenos e os explica, a literatura invade o campo da filosofia? Que interessa? Assim como um organismo cumpre sempre a sua missão morfológica, assim um autor não deve arredar de si os esquemas dialécticos que sejam consequência da sua cultura.

«Vamos de encontro á moda, ao figurino literario? Ainda bem. E' o comodismo, a dispersão, e, nalguns casos, a cobardia da indiferença de muitos dos nossos valores com o auxilio do seu silencio, que consente que se proclamem romancistas unicos, por exemplo, aqueles que entreteem os seus olhos com os malabarismos da psicanálise pela psicanálise.

—O romance tem cullores de emergência? Acompanha os problemas psicologicos, fisiologicos, populistas ou sociais que se debatem na literatura estrangeira?

—Já afirmou que se pode considerar cada autor um caso. De resto, as escolas não resistem á inquietação do nosso tempo. Mesmo lá fora o populismo, por exemplo, foi movimento que nunca foi muito além da sua representação doutrinaria. Mas basta que o problema social atigisse as culminancias que atingiu para que uma parte dos nossos romancistas, aqueles que não querem viver á parte dos problemas do seu tempo, fossem lá procurar os seus mais fortes motivos. Mesmo que não queiram pôr claramente, nas suas obras, o problema social, ele resultará da própria acção,—desde que não lhes falte talento e estudem sinceramente a nossa época.

—Querê apontar nomes?

—Certamente. Eu sinto muito prazer em admirar. Não disse Wilde que é necessário ser-se muito superior para sympathizar com os exitos dos amigos? Vou oferecer nomes nos mais opostos climas, fundamentado principio de justiça. Entre os que têm sido, por vezes, facilmente demitidos neste inquerito literario, destaco Aquilino Ribeiro e Ferreira de Castro; entre os sistematicamente esquecidos, Campos Lima, Jaime Brasil, Julião Quintinha, Manuel Ribeiro, Norberto de Araujo, Rocha Jor. e Tomas Ribeiro Colaço. Cito por ordem alfabética. Por muito que pese ao despeito nacional, ha sempre lugar para todos,—por mais rica, em valores, que seja uma época. Aponto, ainda, Fausto Duarte e João Amarel Jor., por exemplo, que podem muito bem honrar com muitos dos nomes que tenho visto citados, por conveniencias de cenáculo, neste mesmo «Diario de Lisboa».

—Lá se mais? O que se lê e o que se devia ler.

—Estou convencido de que a classe media, aquela que consuntiva livros sem os escolher, o que fazia o triunfo da literatura barata, do caso amoroso, prefere hoje as atracções mais directas, porque «digeridas, que o cinema lhe oferece, ou as sensações «fortes» dos desportos. Apesar disso, creio que se lê mais e se faz uma melhor selecção. A abundancia deu loga á qualidade. Averigua-se que, uma vez aposto, pela opinião honesta, o selo do seu aplauso a obras que correspondem aos problemas de momento, elas atingem tiragens compensadoras em relação ao meio. Mais objectivamente: o publico leitor quer gastar bem o seu dinheiro. Aparece um valor, rebelde como todos os valores, a dar-nos o caso vivo, e vemos-se os seus livros não conquistam rapidamente leitores. Eu não admito, por exemplo, que o recrudescimento do espirito religioso na nossa época signifique recrudescimento do prestigio da teologia, mas sim e simplesmente que se sofre mais. Pois é esse mesmo sofrimento que empolga os leitores nas obras onde se apontem os seus casos e se desentem horizontes de compreensão e resgate. Pretende apontar um caminho literario? De nenhum modo. De resto, é problema que entrego ao futuro. O que se devia ler hoje é sempre o que se lê amanhã.

## O POETA DA HUMILDE DE E DA TERNURA

(Continuação da 1ª pagina)

«Quando concerta em Ti meu pensamento, Erigido deste mundo á tua altura, Num sonho repassado de ternuras...

Na meditação de Deus, como na compreensão dos humildes trabalhos dos homens, a sua verdade afirma-se, sempre, victoriosa da sua tragedia interior.

Eis, parece-me, interpretada, com a intensidade que merecia, esta mensagem de um grande poeta.

Quiz apenas constatar a victoria que sobre si mesmo ele obteve, esclarecer a verdade que alcançou e nos traz, em forma perfeitamente equilibrada e adequada á sua idéa e sentimento.

Que estas palavras, de incompleta análise, possam ajudar a influencia que deve ter nas almas esta perfeita criação de um poeta na plenitude da sua accção e a fazer que ele nos dê agora os poemas do mundo, interpretado pela verdade que alcançou.

JOÃO DE CASTRO OSORIO